U.PORTO

MESTRADO INTEGRADO

ARQUITETURA

A dinâmica urbana no espaço público da cidade de Assomada, Cabo Verde:

Resiliência da malha urbana e social no contexto das alterações climáticas

Lavínia Edvânia Gomes Garcia

M

2026

U.PORTO

Lavínia Edvânia Gomes Garcia. A dinâmica urbana no espaço público da cidade de Assomada, Cabo Verde: Resiliência da malha urbana e social no contexto das alterações climáticas

A dinâmica urbana no espaço público da cidade de Assomada, Cabo Verde: Resiliência da malha urbana e social no contexto das alterações climáticas

Lavínia Edvânia Gomes Garcia

M.FAUP 2026

FACULDADE DE ARQUITETURA

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura

U.PORTO
FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO

A dinâmica urbana no espaço público da cidade de Assomada, Cabo Verde:

Resiliência da malha urbana e social no contexto das alterações climáticas



Lavínia Edvânia Gomes Garcia, 201808623

Orientadora: Doutora Ana Silva Fernandes

Coorientadora: Doutora Cilísia Mónica Duarte Ornelas

Agradecimentos

À minha orientadora, professora Ana Fernandes, e a coorientadora professora Cilísia Ornelas, pela disponibilidade, paciência e acompanhamento dedicado ao longo deste processo. Obrigada por acreditarem neste trabalho e por desfiarem sempre a ir mais além.

Ao técnico do gabinete da Câmara Municipal de Santa Catarina, Adilson Monteiro, pelo apoio prestado e pela disponibilidade em fornecer informações e dados essenciais ao desenvolvimento deste trabalho.

À minha mãe, a quem dedico este trabalho com todo o meu coração. Obrigada por teres depositado toda a tua confiança em mim ao longo destes anos, pelo apoio incondicional e por nunca teres deixado de acreditar mesmo nos momentos em que o caminho pareceu mais difícil.

Aos meus irmãos, por serem meu porto seguro e por estarem sempre ao meu lado.

Aos meus amigos e familiares, que de perto ou de longe acompanharam esta caminhada. Em especial, à minha melhor amiga, que foi meu maior suporte ao longo destes anos. Obrigada por seres meu ombro amigo.

Por fim, a mim mesma, por não ter desistido, por ter acreditado neste processo até ao fim e por ter transformado anos de esforço, dúvidas e aprendizagem nesta dissertação que hoje entrego com orgulho.

Resumo

As cidades atuais enfrentam um conjunto de desafios de dimensão inédita, associados a processos de urbanização acelerada, ao crescimento demográfico e, sobretudo, os efeitos das alterações climáticas. O aumento de fenómenos extremos, a escassez hídrica, o aumento das temperaturas médias e a crescente vulnerabilidade das populações urbanas colocam em causa o planeamento e a malha urbana tradicional, exigindo respostas adaptadas às especificidades de cada território. É partindo desta problemática que a presente dissertação se debruça sobre o caso, da cidade de Assomada, na ilha de Santiago, Cabo Verde, procurando analisar os desafios urbanos e compreender de que forma o seu espaço público pode ser repensado enquanto resposta aos desafios urbanos, diante das alterações climáticas, a migração, e ao êxodo rural que impactam na gestão da cidade.

Esta investigação tem por objetivo analisar as estratégias de resiliência dos munícipes perante as questões acima mencionadas, e apresentar uma sugestão que tenda a melhorar a qualidade de vida da população, propondo soluções de adaptação e mitigação dos efeitos das alterações climáticas no espaço público da cidade.

Primeiramente, caracteriza-se a cidade em estudo, fazendo uma abordagem sobre a sua evolução, a sua urbanização, percorrendo a sua morfologia, e destacando as principais bases do seu desenvolvimento e das infraestruturas existentes. De seguida, analisam-se os efeitos das alterações climáticas, das secas prolongadas e das chuvas torrenciais perante a malha urbana.

Posteriormente, propõem-se estratégias para reduzir o impacto de alterações climáticas, baseadas na sustentabilidade ambiental. A malha urbana de Assomada apresenta uma expansão pouco organizada e não há um planeamento adaptado à mudança climática atual. Defende-se que, para manter a resiliência da malha urbana é necessário um planeamento adequado às alterações climáticas, com a colaboração da comunidade e do governo, campo para qual a presente dissertação pretende contribuir.

Palavras-chave: URBANO | MALHA URBANA | MIGRAÇÃO | POPULAÇÃO | SUSTENTALIDADE | PLANEAMENTO URBANO

Abstract

Contemporary cities face challenges of unprecedented scale, associated with accelerated urbanisation processes, population growth and, above all, the effects of climate change. The increase in extreme weather events, water scarcity, rising average temperatures and the growing vulnerability of urban populations call into question traditional planning approaches and urban fabric, demanding responses tailored to the specificities of each territory. It is against this backdrop that the present dissertation focuses on the case of the city of Assomada, on the island of Santiago, Cape Verde, seeking to analyse its urban challenges and understand how its public space might be reimagined as a response to the pressures posed by climate change, migration and rural exodus, all of which impact the management of the city.

This research analyses the resilience strategies adopted by residents in the face of the issues outlined above, to put forward suggestions likely to improve the population's quality of life, and to propose adaptation and mitigation solutions to the effects of climate change in the city.

The dissertation begins by characterising the city under study, addressing its historical evolution and urbanisation process, and examining its morphology, with particular attention to the main foundations of its development and to existing infrastructure. It then analyses the effects of climate change, prolonged droughts and torrential rainfall on urban fabric.

Building on this analysis, the dissertation proposes strategies to reduce the impact of climate change, grounded in environmental sustainability. The urban fabric of Assomada shows a poorly organised pattern of expansion, with no planning adapted to current climate change. It is argued that maintaining the resilience of the urban fabric requires planning appropriate to climate change, developed in collaboration between the community and government, a field to which this dissertation seeks to contribute.

Keywords: URBAN | URBAN FABRIC | MIGRATION | POPULATION | SUSTAINABILITY | URBAN PLANNING

Lista de Abreviaturas

CNAG-Conselho Nacional de Águas

CSA-Conservação de Solo e Água

INE-Instituto Nacional de Estatística

INGRH -Instituto Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos

IPCC- Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas

PDM- Plano Diretor Municipal

PGDL- Plano Geral de Drenagem de Lisboa

RGPH -Recenseamento Geral da População e Habitação

TCMA- Taxa de Crescimento Médio Anual

ZCIT- Zona de Convergência Intertropical

Sumário

Introdução…… 7

Motivação……. …….. 8

Objetivos…….. 9

Metodologias…….. 10

Estrutura……. 11

I. Contexto

1.1 Enquadramento histórico do arquipélago de Cabo verde……..13

1.2 Ilha de santiago e Município de santa Catarina…….16

1.3 Aspetos climáticos……. 22

1.4 Alterações Climáticas…….27

1.5 Causas e Impactos das alterações na Malha Urbana…….. 28

II. Cidade de Assomada

2.1 Evolução Urbana……36

2.2 Contexto biofísico……...43

2.3 Dinâmica populacional e diáspora migratória……55

2.4 Espaço público e equipamentos coletivos de Assomada……58

III. Estratégias de Mitigação

3.1 Ponto críticos de intervenção……...62

3.2 Propostas de adaptação…….66

3.3 Assomada como caso piloto para Cabo Verde…….78

IV. Notas finais

Referencias bibliográficas……..83

Anexos…….86

Introdução

A dispersão da população cabo-verdiana pelo mundo representa um dos elementos mais significativos da dinâmica demográfica do país. Atualmente, estima-se que haja cerca de 1,5 milhões de cabo-verdianos a viver fora, um número que corresponde aproximadamente ao triplo da população residente, estimada em cerca de 500 mil habitantes (NOTÍCIAS DO NORTE, 2025). Esta comunidade emigrante concentra-se principalmente em Portugal, França e Estados Unidos da América.

Grandes investimentos imobiliários são realizados pelos emigrantes, e as suas remessas constituem um elemento essencial na economia nacional. Em 2024 o país atingiu um valor recorde de 30,6 mil milhões de escudos cabo-verdianos, que correspondem a cerca de 278 milhões de euros, sendo mais de metade do valor total (cerca de 53%) foi recebido na ilha de Santiago, (SAPO,2025).

"*As remessas dos emigrantes são um dos pilares da economia cabo-verdiana, a par do turismo*". (SAPO,2025)

Santa Catarina é um município da ilha de Santiago, que pertence ao grupo de sotavento, localizado na região sul de Cabo Verde. Esse município foi criado em 1834 e possui uma superfície de 214 km² de área. Localiza-se na zona, central da ilha de Santiago acerca de 44 km ^{2} e é o terceiro maior concelho de Cabo Verde, é constituído por 56 localidades. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA,2016, P.7). A sede de concelho é a cidade de Assomada que fica a 26 km para o norte da cidade da Praia, capital de Cabo Verde.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística**,** em 2021, o concelho tinha uma população residente de 37.472 habitantes, onde 86 % da população vivia em áreas rurais**,** sendo os seus meios de subsistência a agricultura de sequeiro, a criação de gado, a pesca e o comércio informal.

Sendo a Assomada o segundo maior centro urbano da ilha de Santiago, também há pessoas que para aí se deslocam do interior do município e das outras ilhas em busca de trabalho.

Assim como outras regiões de Cabo Verde**,** a cidade de Assomada enfrenta desafios causados pelas alterações climáticas, e este é o campo para o qual esta investigação pretende contribuir.

Motivação

Ao longo dos anos fui testemunha do crescimento e das transformações da minha cidade natal que, enquanto se moderniza, lida com questões das alterações climáticas e da perda da população juvenil, fatores esses, que me levam a fazer esta dissertação, na procura de alternativas e de soluções para um planeamento urbano e social sustentável da Assomada. Esta cidade de Assomada, assim como outras do arquipélago de Cabo Verde, enfrenta desafios urbanos e sociais profundos afetados pelas alterações climáticas, principalmente os fenómenos das secas e das chuvas torrenciais.

Este tema foi escolhido com o objetivo de analisar, de uma forma mais detalhada, a cidade de Assomada, a dinâmica social da sua população e se o espaço público tem sido adaptado a essas alterações. Esta análise é fundamental para propor soluções atrativas no planeamento dos espaços públicos urbanos, que integrem a criação de espaços verdes, novas formas de sustentabilidade, que possam garantir a qualidade de vida das gerações futuras, assim como na manutenção dos espaços públicos.

A minha ligação afetiva com a cidade relaciona-se com a vontade de contribuir para um desenvolvimento adaptado e sustentável da minha terra natal. Acredito que, através deste estudo, posso ajudar a identificar desafios para darem visibilidade a esta preocupação, e a propor soluções para que o município possa crescer de uma forma resiliente, sustentável perante o meio ambiente e de acordo com as necessidades da população. Sobretudo, considero que posso contribuir para complementar lacunas nos estudos municipais relacionados com a avaliação do espaço público. Este trabalho também surge como oportunidade de usar a cidade de Assomada como um caso-piloto que poderá ser replicado em outras freguesias pelas autoridades locais.

Objetivos

O objetivo central desta investigação é contribuir para repensar soluções para o espaço público como resposta aos desafios decorrentes das alterações climáticas, face a eventos extremos principalmente no contexto da seca e de chuvas torrenciais.

Pretende-se compreender, numa primeira análise holística, integrada e contextualizada, o território em que se enquadra a cidade de Assomada, com uma breve caracterização física, social e ambiental no arquipélago de Cabo Verde e na ilha de Santiago. Numa segunda abordagem, o objetivo é compreender a evolução da malha urbana a nível morfológico, da forma e do espaço público da cidade de Assomada.

Com esse intuito, pretende-se caracterizar o contexto biofísico, populacional e urbano da cidade de Assomada e a analisar a forma como o espaço público de Assomada tem sido afetado pelas dinâmicas climáticas, devido à impermeabilização dos solos, sobretudo em praças e ruas com ausência de drenagem de águas pluviais.

Pretende-se também identificar estratégias de mitigação e adaptação do espaço público na previsão de cenários atuais e futuros, perante a iminente alteração do clima. Neste sentido, é objetivo avaliar o contexto da cidade de Assomada, propondo soluções para o seu espaço público, adaptadas ao seu contexto físico e espacial, prevendo a mitigação de eventos extremos face às alterações climáticas.

É também objetivo contribuir para delinear diretrizes que colmatem lacunas do Plano Diretor Municipal (PDM) de Santa Catarina, referentes à cidade da Assomada, propondo soluções desenhadas e adaptadas a contextos específicos, considerados de referência no caso de estudo. Ou seja, é objetivo contribuir para delinear uma metodologia de avaliação espaço-contextual que analise a evolução urbana e espacial da cidade da Assomada, permitindo identificar espaços públicos com necessidades de intervenção prioritárias, fulcrais para promover a melhoria da qualidade de vida e segurança das populações e comunidades locais, em diversos cenários extremos.

Metodologia

O trabalho será desenvolvido com metodologia de análise documental e bibliográfica. Numa primeira fase, realiza-se a revisão de literatura que enquadra o Arquipélago de Cabo Verde e a Cidade da Assomada em diversas dimensões: física, social e territorial. Análise que é complementada pela consulta de fontes estatísticas e de documentos institucionais como o Plano Diretor Municipal (PDM) de Santa Catarina, que permite caracterizar o contexto biofísico, demográfico e urbano da cidade de Assomada.

A análise do PDM surge como forma de sustentar a lacuna de investigação, que é a escassez e/ou ausência de análise da qualidade do espaço público que contribua para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da Assomada.

De seguida, adota-se uma abordagem metodológica ao caso de estudo, a cidade de Assomada, através da análise das cartografias, plantas e imagens disponíveis, da relação entre os espaços públicos de Assomada e os desafios climáticos. Esta análise serve para delinear a metodologia de investigação, que neste contexto é dirigida ao contexto específico do espaço público, centrando-se na avaliação das características físicas e ambientais da cidade de modo a serem dadas soluções urbanísticas que promovam a melhoria do espaço público e delinear diretrizes a inserir no PDM da Assomada.

Com base nesta análise, propõem-se estratégias de mitigação da impermeabilização e aridez do espaço público. Serão propostos desenhos urbanos com diferentes graus de informação, que serão esboçados em diferentes escalas: escala do território, escala urbana, da praça e da rua. Ou seja, desenhos gerais e específicos a nível do espaço público. Neste sentido, esta metodologia espacial de observação e de desenho permite encontrar soluções adaptadas ao contexto específico e com técnicas tradicionais que possam ser realizadas pelos cidadãos da Assomada, recorrendo aos materiais locais, com mão de obra local e com o envolvimento e participação de todos os intervenientes (autoridades locais, técnicos e comunidades locais).

Estrutura

Pretende-se desenvolver esta dissertação a um nível maioritariamente analítico, ainda que com a proposta de uma intervenção urbana concreta como resposta aos problemas identificados, dividindo-se o trabalho em três capítulos principais.

O primeiro capítulo, procura fazer um enquadramento histórico do arquipélago de Cabo Verde, introduzindo em seguida a ilha de Santiago e o município de Santa Catarina. Este capítulo aborda ainda os aspetos climáticos do arquipélago e as alterações climáticas que o afetam, bem como as respetivas causas e impactos sobre a malha urbana, de forma a compreender o enquadramento físico e climático em que se insere o restante trabalho.

No segundo capítulo, analisa-se a evolução urbana da cidade e o seu contexto biofísico, bem como a dinâmica populacional e a diáspora migratória que a caracterizam. Este capítulo procura ainda avaliar o estado do espaço público e dos equipamentos coletivos de Assomada, permitindo diagnosticar as principais fragilidades do tecido urbano existente.

O terceiro capítulo, identifica os pontos críticos de intervenção na cidade, a partir dos quais se desenvolvem propostas de adaptação, culminando na apresentação de Assomada como caso piloto replicável para Cabo Verde.

Por fim, sintetizam-se as principais conclusões do trabalho, seguidas das referências bibliográficas e dos anexos que complementam a dissertação.

I. Contexto

1.1 Enquadramento histórico do Arquipélago de Cabo verde

Situado nos corredores de navegação do atlântico, o arquipélago de Cabo Verde encontra-se numa posição estratégica ao largo da costa ocidental africana, situação geográfica privilegiada e um marco histórico para o seu desenvolvimento.

Cabo Verde pode ser classificado como um pequeno Estado Insular Africano, por sua reduzida extensão territorial e pela sua dimensão populacional que, de acordo com os dados do INE-CV, em 2021 tinha 491.683 habitantes.

O arquipélago localiza-se no Oceano Atlântico, a quatrocentos e cinquenta e cinco km da costa africana, entre os paralelos 14º e 17º Norte e os meridianos 22º e 25º Oeste. As ilhas ocupam cerca de quatro mil e trinta três quilómetros quadrados e foram formadas pela acumulação de rochas, que resultaram das erupções sobre as plataformas submarinas.

As ilhas estão divididas em dois grupos, barlavento e sotavento onde predominam os ventos alísios de nordeste (NE), de onde sopra o vento em direção ao sudoeste (SW) e por onde escoa o vento atravessando o arquipélago em direção ao Oceano Atlântico.

As ilhas que fazem parte do barlavento são: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boa Vista. As ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava pertencem ao grupo de sotavento.

> "A história do nosso arquipélago mostra-nos que somos uma entidade criada de fora para servir o exterior. Sobrevivemos no coração das ilhas, contra todas as marés e ventos, mas estávamos (estamos) voltados para o exterior. E, porque fomos conduzidos de longe, segundo interesses que não eram os nossos, porque fomos relegados ao esquecimento, ao ostracismo, porque somos vítimas de um sistema que só contribuiu para a nossa alienação enquanto povo com identidade própria, é imperativo que nos olhemos atentamente para nós próprios, identificando-nos com as nossas verdadeiras raízes culturais sem qualquer vergonha. Os homens e as mulheres de Cabo Verde precisam urgentemente de conhecer e abraçar a sua história; precisam de valorizar os aspetos positivos da sua cultura, cimento da Nação que somos e pilar da unidade nacional; precisam de erradicar a alienação, assumindo de forma plena e incondicional a sua dimensão histórica e cultural." (PEREIRA, s.d.).[1]

[1] PEREIRA, Daniel — *Identidade* [em linha]. Cabo Verde Info, s.d. [consult. 5 dez. 2024]. Disponível em: https://www.caboverde-info.com/Identidade

Cabo Verde foi povoado para servir os interesses externos, o que fez com que os cabo-verdianos tivessem mais afastados da sua própria identidade cultural. O domínio colonial, conduzido a partir do exterior, favoreceu um isolamento do povo e dificultou o reconhecimento da sua história e das suas raízes culturais. Por este motivo, é essencial que os cabo-verdianos conheçam e valorizem a sua própria história.

Cabo Verde foi descoberto pelos navegadores portugueses, Diogo Afonso e António da Noli, entre os anos de 1460 e 1462. A ilha de Santiago foi a primeira ilha a ser ocupada, a seguir á sua descoberta, mas as ilhas não foram povoadas na mesma época, algumas só no século XIX, num processo que levou cerca de quatro séculos. (SANTOS, 2002, p. 1)

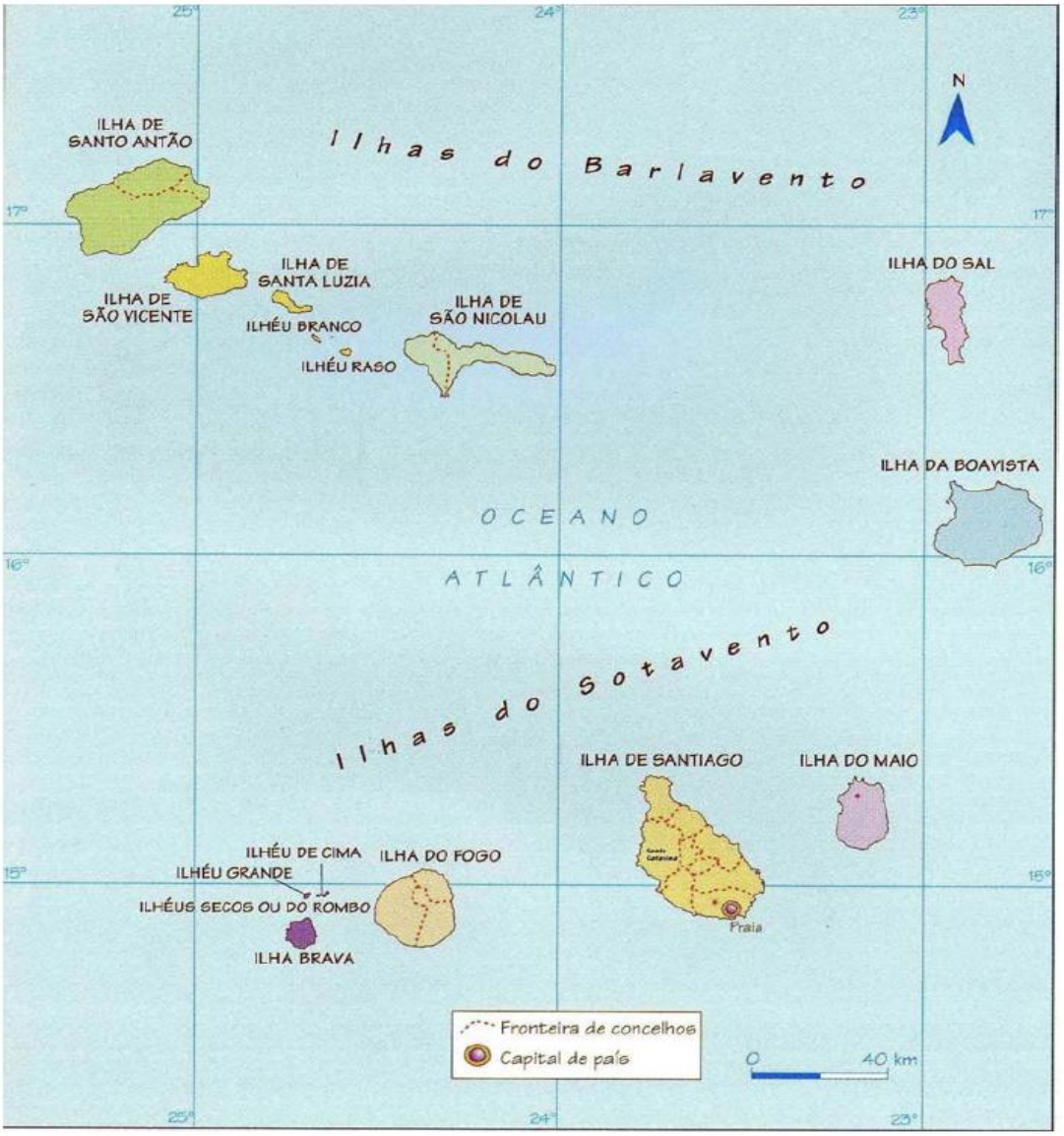
Cabo Verde servia de entreposto comercial e destacava -se sobretudo no tráfico de escravos. Por este motivo, o arquipélago tornou-se o centro de concentração e difusão de pessoas, animais e plantas.

Com a revogação do comércio de escravos e as alterações nas condições climáticas, Cabo Verde ficou, depende da economia de subsistência.

A fusão dos escravos do continente africano e de europeus fez o povo, o cabo-verdiano, com a sua própria identidade, e o crioulo consolidou-se como a língua da população predominantemente mestiça.

Com a criação do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), em 1956 por Amílcar Cabral, iniciou-se a luta contra o colonialismo e uma marcha para a independência. Foi assinado um acordo entre Portugal e PAIGC a 19 de dezembro de 1974, instaurando-se um governo de transição em Cabo Verde. E foi este governo que se prepararam as eleições para uma Assembleia Nacional Popular que a 5 de julho de 1975 conseguiu a independência. Em 1991, no encadeamento das eleições realizadas no país, foi instituída uma democracia parlamentar com todas as instituições de uma democracia moderna.

Cabo Verde, hoje, é um país de estabilidade e paz social, o que lhe confere credibilidade junto de governos, instituições, empresas e parceiras internacionais.



(Fig. 1): Mapa de Cabo Verde

Fonte: MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, p.6.

1.2 Ilha de Santiago e Município de Santa Catarina

Ilha de Santiago

A ilha de Santiago é a maior ilha do arquipélago de Cabo Verde, com 991 Km², pertence ao grupo das ilhas de sotavento, localiza-se a sul de Cabo Verde, entre os paralelos 15º 20` e 14º 50´da latitude Norte e os meridianos 23º 50´ e 23 20' de longitude Oeste. A ilha de Santiago concentra mais de metade da população cabo-verdiana, distribuída em 9 municípios (Praia, Ribeira Grande de Santiago, São Domingos, São Lourenço dos Órgãos, Santa Cruz, São Salvador do Mundo, Santa Catarina, Calheta de São Miguel, Tarrafal), englobando a cidade da Praia, a capital do país.

O ponto mais elevado da ilha de Santiago é o Pico de Antônia (Fig. 2), com 1392 m de altitude, **e** além desse, apresenta vários maciços montanhosos.



(Fig. 2): Pico de Antônia

Fonte: https://www.viator.com/pt-PT/tours/Praia/Island-of-Santiago-Full-Hiking-to-its-highest-mountain-Pico-de-Antonia/d50225-104417P9

A ilha de Santiago possui uma boa rede viária de estradas pavimentadas, que pode ser percorrida com tranquilidade. A economia da ilha, assente na agricultura expandiu-se com a mão de obra proveniente do continente africano, consolidando-se como centro comercial. Mesmo com a seca presente em toda a ilha, a paisagem desértica é marcada por vales de vegetação densa onde se pratica atividade agrícola de regadio. A ilha possuí um único jardim botânico que fica em São Jorge, no município de São Lourenço dos Órgãos, próximo da cidade de Assomada, centro do município de Santa Catarina. O mercado de Assomada foi o primeiro do país e junta pessoas de toda a ilha, nos dias de feira (quarta-feira e sábado). Ao longo do litoral desenvolve-se uma segunda estrada, que estabelece a ligação entre a capital e o norte da ilha, percorrendo o concelho de Santa Cruz.

A cidade da Praia, capital de Cabo Verde, é a maior cidade do país. Durante muito tempo, foi conhecida como Vila Praia Santa Maria, sendo visível a arquitetura colonial presente nas ruas, com passeios de calçada, jardins e forte com seus canhões apontados para o mar.



(Fig. 3): Ilha de Santiago

Fonte: MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, p.7

Município de Santa Catarina

O município de Santa Catarina localiza-se no centro da ilha de Santiago, aproximadamente no centro-oeste da ilha, a cerca de 44km da capital do país, a cidade da Praia. Santa Catarina situa-se, entre as latitudes 15º01´ e 15º 12` N e a uma altitude média de 500 metros acima do nível médio do mar. Santa Catarina encontra-se numa posição bastante estratégica, no centro da ilha fazendo fronteira com outros municípios. Confronta-se a oeste com o mar, a norte com o concelho do Tarrafal, a nordeste com o concelho de São Miguel, a este com concelho de São Salvador do Mundo e a sul com o concelho de Ribeira Grande de Santiago. O território de Santa Catarina tem uma superfície de aproximadamente 214 Km², é o maior município da ilha e representa cerca de 22% do total da ilha de santiago (991 Km²) e 5% do território emerso do país. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA,2016, P.9)

De acordo com testemunho do Dr. Henrique de Santa Rita Vieira (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA,2016, P.7), o município de Santa Catarina teve origem a14 de fevereiro de 1834, no mesmo ano que a atual localidade de Picos foi deslocada da cidade de Ribeira Grande para a Freguesia de São Salvador do Mundo. Em 1838, António Furtado foi nomeado o primeiro presidente da Câmara Municipal. Nos anos a seguir, a localidade de Picos passou para Achada Falcão, em 1861, depois para Tarrafal, em 1869, e finalmente para Assomada, a partir de 1912. O Concelho de Santa Catarina, nessa época, incorporava as freguesias de Santa Catarina, São Salvador do Mundo, São João Baptista, São Miguel e Santo Amaro Abade.

No Século XIX, o Município de Santa Catarina correspondia à metade norte da ilha de Santiago, enquanto a metade Sul pertencia ao município de Praia.

No ano de 1872, separaram as freguesias de São Salvador do Mundo e São João Batista, em 1935 foi criado o concelho do Tarrafal, que englobava toda a parte norte da ilha de Santiago. Em 2005, a freguesia de São Salvador do Mundo passa a categoria de município. De acordo com o decreto-lei de 24/12/1892 em Cabo Verde existiam seis municípios que eram considerados de 1ª classe, à qual Santa Catarina fazia e ainda faz parte, assim como Ribeira Grande, São Vicente, São Nicolau, Praia e Fogo. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, P.8)

O município de Santa Catarina tem ribeiras que são consideradas bastante ricas em vegetação, como Boa Entrada e Engenho. Boa Entrada tem um aspeto verde e acidentada, e é caracterizada por possuir uma vista incrível, pela quantidade de árvores, inclusivamente a maior e a mais antiga árvore de Cabo Verde encontra-se ali. Nessa localidade há laranjeiras, limoeiros, mangueiras, cafeeiros e coqueiros…, entre outras espécies.

Na ribeira dos Engenhos há menor quantidade de árvores, porém esta é bastante conhecida pela quantidade de produtos artesanais que ali se fabricam. Uma atividade, que atualmente é bastante rara em Cabo Verde, é a produção com trapiches, que se encontram na ribeira dos Engenhos e atraem atenção dos visitantes. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA,2016, P.8). Em Cabo Verde, trapiche é uma prensa usada para triturar a cana-de-açúcar, para a produção artesanal do grogue (aguardente) que é feito a partir de fermentação da cana-de-açúcar. Este processo é usado principalmente nas ilhas de Santo Antão e de Santiago, onde começam por higienizar e cortar a cana-de -açúcar madura, que é triturada no trapiche, extraindo-se a calda, que fermenta durante três a dez dias.

A calda fermentada é destilada em alambique, resultando no grogue. O trapiche tradicional é geralmente movido por tração de uma animal (boi).

Cabo Verde tem 388 alambiques identificados para produção de grogue, em que mais de um quarto se concentra na Ribeira Grande, em Santo Antão. Uma lei aprovada em 2015 passou a regular a produção e comercialização com obrigações ligadas à higiene. (LUSA, 2025).

O município de Santa Catarina, atualmente, é constituído apenas pela freguesia de Santa Catarina, mas já teve um território bastante alargado. A última reconfiguração foi feita em maio de 2005, com a criação do município de São Salvador do Mundo. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA,2016, P.9).



(Fig. 4): "*Poilon*" - de Boa Entrada

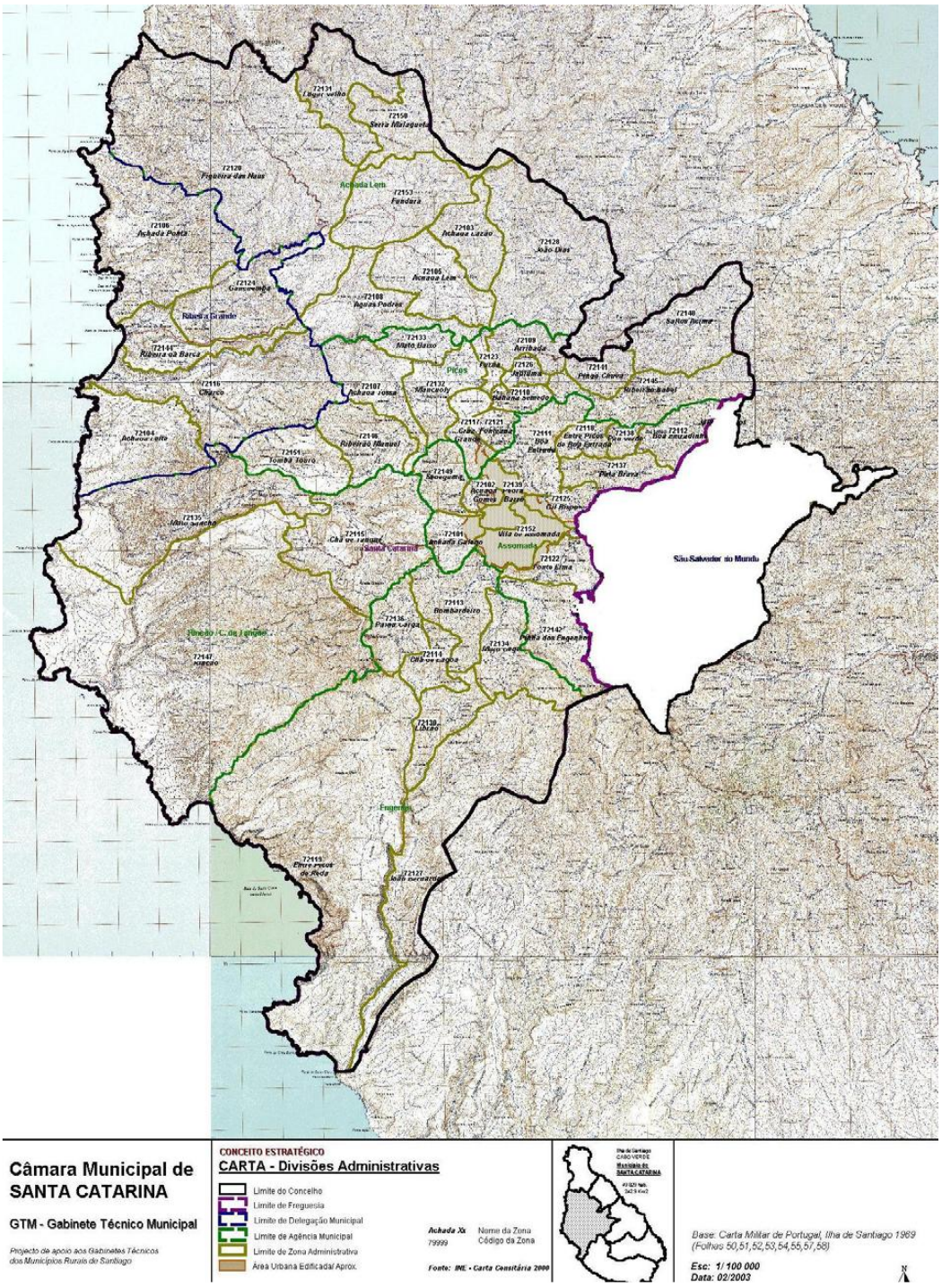
Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Boa_Entrada



Fig. 5): Trapiche e produção de grogue na ilha de Santiago**.**

Fonte: LUSA,2025

O Município de Santa Catarina está composto por 51 zonas, que se desdobram em, cerca de 679 lugares. Desde 1935 Assomada era considerada vila, e em 2001 passou a ser oficialmente cidade.



(Fig. 6): Carta de Divisões administrativas.
Fonte: MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, p.11.

1.3 Aspetos climáticos

Clima de Cabo Verde

O clima é analisado pela definição estatística em termos da média e variabilidade, das variáveis meteorológicas que caracterizam o estado da atmosfera nesse local ou região, durante um intervalo de tempo mínimo de alguns anos. O clima de um certo local é definido pela latitude, pela altitude, pela localização relativamente ao mar, às massas oceânicas e atmosféricas, às montanhas e às massas de água.

O clima de Cabo Verde, é classificado como tropical seco, com temperaturas elevadas ao longo de todo o ano, de carácter marítimo, ainda exposto ao efeito de massas de ar seco provenientes do Sahara, apresentando longos períodos de secas e com chuvas irregulares. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA,2016, P.13).

Em Cabo Verde há duas estações, durante o ano: a estação de seca e estação das chuvas.

O arquipélago está sujeito a um sistema climático designado por monções, de ventos húmidos, responsável pela chuva na zona de convergência intertropical (ZCIT) que atingem país de forma irregular, por se localizar ao norte do ZCIT.

Quando a zona de convergência intertropical traz as precipitações, estas geralmente não atingem todas as ilhas**,** por razões como: por não se deslocar paralelamente ao Equador**;** por estar sob ação do anticiclone dos Açores e perturbações locais associadas à circulação do ar; pelos fluxos de calor; ou pela reduzida cobertura vegetal. As áreas sujeitas a massas de ar húmido do nordeste registam maior quantidade de chuva.

O relevo das ilhas é também um fator bastante influenciador, que faz com que numa mesma ilha se possam encontrar diversas zonas climáticas.

Os ventos alísios do Nordeste ao longo do ano sopram com muita intensidade (sendo mais fortes entre os meses de dezembro a abril). Com a humidade reduzida desses ventos, a chuva só é registada nas áreas de altitude elevada (600 m) e voltadas para norte-nordeste.

A corrente fria das Canárias, é um dos fatores que influencia o clima das ilhas, atingindo Cabo Verde**,** desde o Norte com efeito moderador, tanto na humidade do ar como na temperatura.

A estes fatores juntam-se ainda os ventos do harmatão**,** que são ventos quentes e secos, carregando poeiras vindas do Sahara que ocorrem entre outubro e junho.

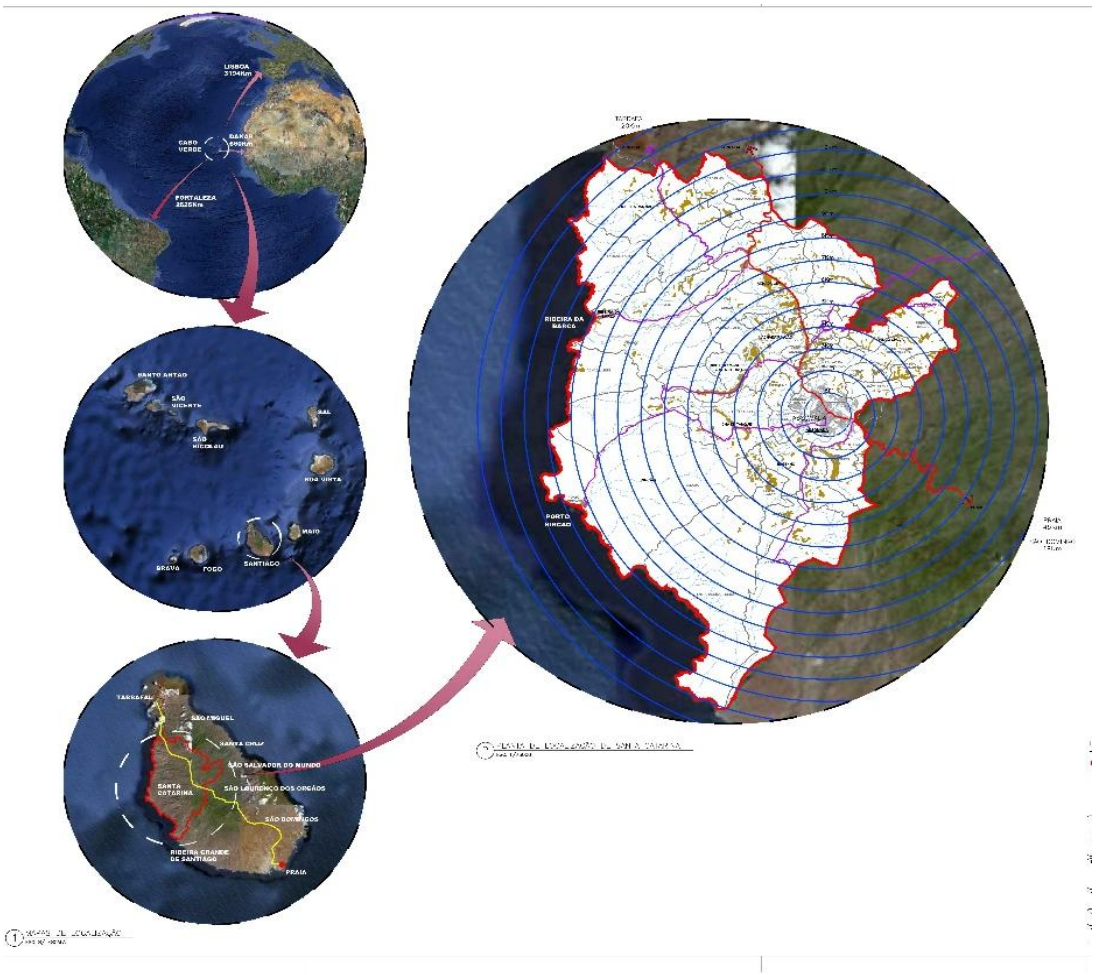
O sol é um elemento presente durante todo o ano. A nebulosidade é pouco presente e há uma enorme exposição solar. As superfícies recebem uma constante radiação**,** que durante o dia, é absorvida e se perde à noite. Consequentemente**,** verifica-se que as amplitudes

térmicas diurnas são superiores às noturnas.

No contexto geral, pode-se considerar que Cabo Verde tem um clima tropical seco, com chuvas irregulares e é nítida a existência de duas estações. Uma estação é mais quente e húmida, onde se registam as chuvas, por vezes torrenciais, popularmente, conhecida em crioulo de Cabo Verde como "*tenpu d´azágua*". A outra estação é mais seca e fresca.

No que concerne à temperatura, ao longo do ano regista-se uma temperatura média anual à volta de 25º e a amplitude térmica esporadicamente excede os 10º. No interior das três ilhas mais planas (Sal, Boa Vista e Maio), já foram registadas temperaturas mais altas, de 35º a 40º, nos períodos de julho a setembro.

A temperatura da água do mar varia entre 21º em fevereiro/março e 25º em setembro/ outubro.



(Fig. 7): Mapas de localização- contexto atlântico, arquipélago, de Cabo Verde, ilha de Santiago e município de santa catarina com a cidade da Assomada.
Fonte: MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016**.**

Clima da ilha de Santiago

Na ilha de Santiago não há grandes oscilações em relação às pressões atmosféricas nem às temperaturas, que ao longo do ano se mantêm bastante estáveis, com a humidade relativa do ar sempre elevada. A ilha de Santiago, apesar da sua reduzida dimensão territorial, apresenta uma grande variação a nível climático, traduzida na coexistência de diferentes zonas climáticas, desde as mais áridas às mais húmidas, consoante fatores como relevo, altitude e exposição às correntes atmosféricas.

O interior da ilha, sobretudo o município de Santa Catarina, é envolvido por nevoeiros espessos, entre setembro a novembro, sendo geralmente nevoeiros de radiação em que a sua formação só se regista nas noites calmas, sem vento forte e céu descoberto, com humidade suficiente no ar que produz condensação à superfície. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA,2016, P.14)

No litoral, sopra um vento moderado, da terra para mar, por isso, é muito raro registar este tipo de nevoeiro ali. Normalmente, o nevoeiro dissipa-se, quando o sol aquece o solo o suficiente, excepto se houver nuvens altas que impeçam este aquecimento.

"*A nebulosidade oferece uma variação diurna bastante regular: em máximas pelas primeiras horas da tarde quando as temperaturas são elevadas, e vai diminuindo pela noite fora. É raro ver-se o céu completamente descoberto."* (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA,2016, P.15)

No município de Santa Catarina a humidade e insolação nas zonas sub-húmidas é sempre média ou relativamente alta, e a velocidade do vento é baixa, facilitando agricultura de sequeiro, porque a taxa de evapotranspiração não é muito alta. Em Assomada, a média anual de precipitação ronda os 416 mm. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA,2016, P.17)

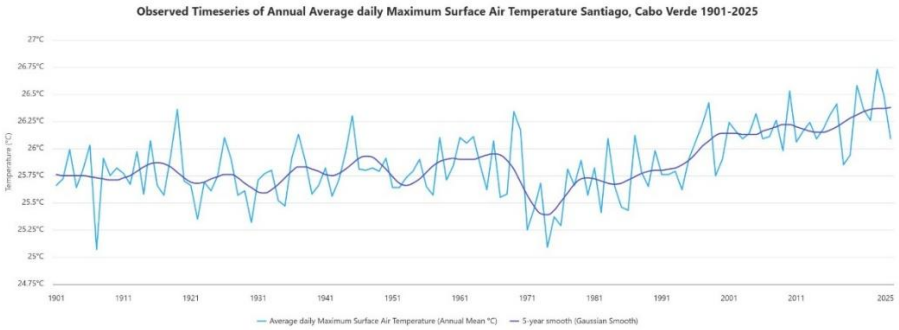
Abas	Níveis	Limites Superiores de Altitude (m)	Faixas	Zonas Climáticas	Locais
A	I	170/190	litorânea sub-litorânea	Árida Árida/semiárida	Ribeirão Porco a Cuba de Baixo
	II	300/400	litorânea sub-litorâne	semiárida semiárida	Ribeirão Areia, Ponta de Achada, Achada Rincão, João Bernardo, Librão, Entre Picos de Reda
	III	500/650	sublitorânea interior	subhúmida/ semiárida a subhúmida subhúmida	Planaltos de Assomada a Fundura
	IV	1000/1394	interior interior montanhosa	subhúmida subhúmida a húmida	Leitão Grande, Água Grande, Serra Malagueta
B	I	300/350	litorânea sublitorânea	Árida Árida	Achada Rincão, Entre Picos de Reda, Ribeirão Areia, Achada Bezerro, Pedroso
	II	450/500	sublitorânea interior	semiárida semiárida	Achada Grande, Cha de Tanque, Pata Brava, Boa Entradinha
	III	650/750	sublitorânea interior	semiárida semiárida/ subhúmida	Plato de Achada Falcão, Achada Lem, Boa Entrada, Tabugal
C	I	300/400	litorânea sublitorânea	árida árida	Gil Bispo, Entre Picos de Boa Entrada, Pau Verde
	II	450/550	litorânea sublitorânea interior	semiárida semiárida semiárida	Pingo Chuva, Arribada, Banana Semedo
	III	700/800	sublitorânea interior interior montanhosa	semiárida a semiárida/ subhúmida subhúmida/ semiárida a subhúmida subhúmida	Fundura, Achada Lazao, João Dias,
	IV	1000/1394	sublitorânea interior	subhúmida/ semiárida subhúmida	Serra Malagueta
D	I	180/200	litorânea sublitorânea	árida árida	Liinho, Selada, Aguas Belas, Achada Leite
	II	230/280	sublitorânea	semiárida	Ribeirão Manuel, Tomba Touro, Ribeirão Isca

Tabela 1 - ***Zonas Climáticas do concelho de Santa Catarina***

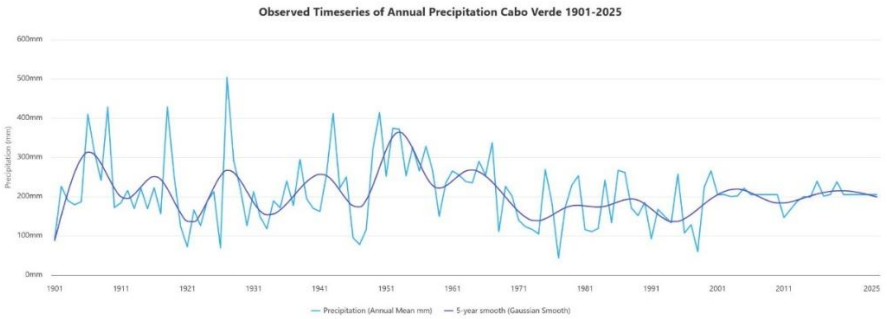
Fonte: MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016. P.17.

Series Temporais Climáticas

Estes gráficos apresentam a evolução da precipitação e da temperatura média desde 1901 até à atualidade, permitindo observar o comportamento do clima uma perspetiva de longo prazo.

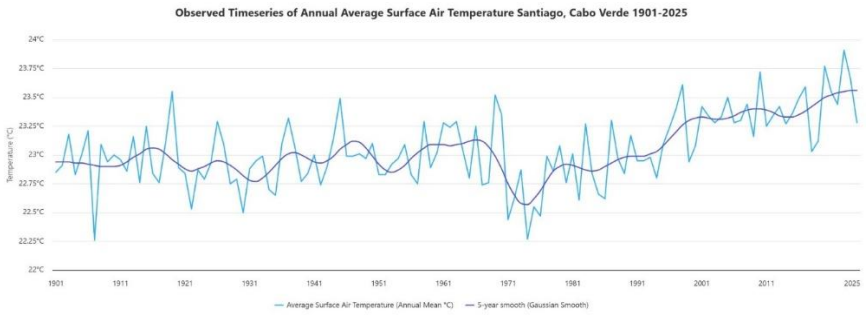


(Fig. 9): Temperatura média diária máxima anual do ar em Santiago, Cabo verde
Fonte: Banco Mundial, Climate Knowledge Portal.



(Fig. 10): Séries temporais de precipitação

Fonte: Banco Mundial, Climate Knowledge Portal



(Fig. 11): Série temporal da temperatura média anual do ar na superfície de Santiago, Cabo Verde

Fonte: Banco Mundial, Climate Knowledge Portal

1.4 Alterações Climáticas

O clima também se define como estado geral do sistema climático que é complexo e compostos por diversos subsistemas interativos: atmosfera, hidrosfera, criosfera, litosfera e biosfera.[2] (SANTOS, 2021, p.10)

Para intervalos de tempo curtos, o sistema climático analisa-se primordialmente pela atmosfera, mas para intervalos de tempos mais longos, torna-se necessário incluir a interação entre atmosfera e hidrosfera. A litosfera só intervém nas eras dos períodos geológicos, através do movimento das placas tectónicas. Os subsistemas são abertos e trocam entre si massa e energia. Para que a Terra se mantenha no estado de equilíbrio, a quantidade total de energia solar absorvida e libertada tem de coincidir. Se a terra absorver mais energia do que aquilo que liberta, irá aquecer. Numa situação oposta irá inevitavelmente arrefecer. Este equilíbrio entre energia absorvida e libertada designa-se por equilíbrio radiativo e assume um papel fundamental nas alterações climáticas. (SANTOS, 2021, p.10). Alterações climáticas são as mudanças estatisticamente significativas que persistem nestas condições atmosféricas, que ocorrem ao longo de décadas ou períodos mais longos.

As alterações climáticas são um dos maiores desafios, contemporâneos que atingem de forma transversal os sistemas ambientais, sociais e económicos à escala global.

Existe uma grande diversidade de climas na Terra: das regiões polares, passando pelas regiões tropicais, até ao mediterrânico e os desertos.

O aumento progressivo da temperatura média do planeta está, associado ao aumento de fenómenos climáticos extremos, mostrando a necessidade de repensar as formas de desenvolvimento adotada nas últimas décadas.

Desta forma, as cidades assumem um papel fundamental, não apenas como espaços particularmente vulneráveis aos impactos climáticos, mas também como agentes responsáveis pelas emissões dos gases com efeito de estufa, pelo consumo excessivo de recursos naturais e pela fragilização dos sistemas ecológicos (nomeadamente através de ações como a redução de vegetação, a impermeabilização dos solos e a alteração dos sistemas hídricos), que têm consequências impactantes na população e nos territórios.

[2] Atmosfera (camada gasosa que envolve a terra); Hidrosfera (oceano e massas de água superficiais e subterrâneas); Criosfera (as partes geladas da superfície da Terra); Litosfera (a parte rígida e mais externa da Terra); Biosfera (seres Vivos do planeta).

1.5 Causas e impactos das alterações climáticas na malha urbana

Causas das alterações climáticas

A Terra devolve a energia que absorve do Sol sob a forma de radiação infravermelha e esta radiação cruza a atmosfera em direção ao espaço exterior, é absorvida e remetida seguidamente por alguns gases que formam a atmosfera terrestre. Os gases que absorvem e libertam a radiação infravermelha são designados gases com efeito de estufa (GEE).

Na Zona de Convergência Intertropical (ZCI) que fica próximo do equador, a radiação solar é muito intensa e o ar quente e húmido sobe, gerando movimentos convectivos e chuvas muito intensas, por isso a ZCI constitui uma zona de baixa pressão atmosférica, ou ciclónica. Os ventos alísios deslocam-se dos dois hemisférios, à direita no hemisfério norte, à esquerda no hemisfério Sul em direção a ZCI, por causa da força virtual. O ar depois de subir na ZCI, desce por volta de 30º de latitude. Este movimento do ar dá origem às células de circulação atmosférica: Célula de Hadley, Célula de Ferrel e Célula Polar. Estas células encontram-se na troposfera, onde acontecem os principais fenómenos meteorológicos. (SANTOS, 2021, p.13-14)

De acordo com os dados do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC,2021), a temperatura média da superfície terrestre de 2011 a 2020 atingiu cerca de 1,1ºC acima dos níveis registados entre 1850 e 1900. E os resultados evidenciam que as alterações indicadas decorrem essencialmente das atividades humanas com emissão de gases de efeito de estufa. Ainda entre 2011 e 2020 foram registados 1,09ºC superiores da temperatura média global da superfície em relação ao período de 1850 a 1900. O aquecimento foi mais excessivo sobre os continentes (1,59ºC) do que sobre os oceanos (0,88ºC). (IPCC,2021).

Entre 1850-1900 e 2010-2019 há uma estimativa de aumento de temperatura média entre 0,8ºC e 1,3ºC, sendo 1,07ºC a melhor estimativa.

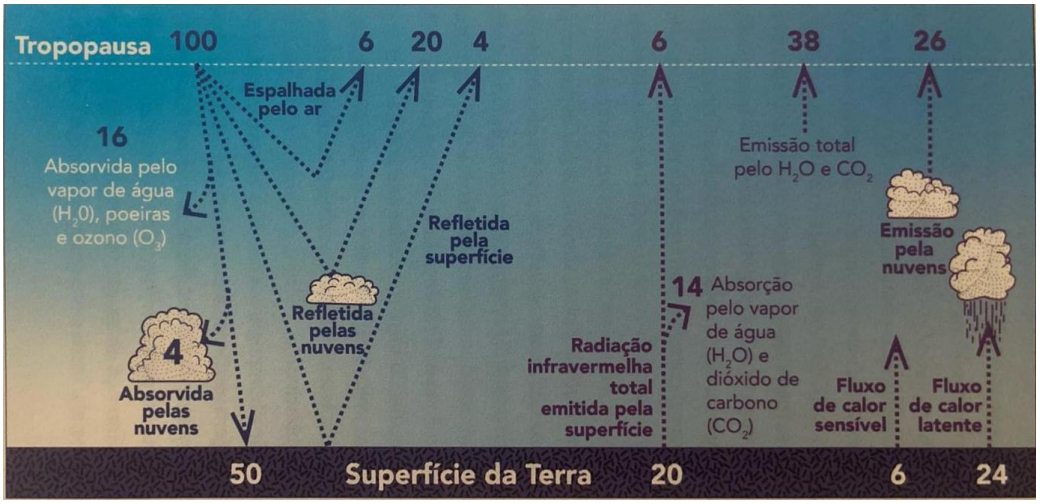
Mesmo com os fatores naturais como atividade solar e vulcânica, os gases com efeito de estufa foram indicados como o principal responsável por este aquecimento sendo que os fatores naturais foram bastantes reduzidos neste período.

De acordo com os dados do IPCC, as emissões líquidas globais de gases com efeito de estufa representam um aumento de aproximadamente 54% entre a 1990 com 2019.

Aproximadamente 79% das emissões globais, em 2019 tiveram origem nos setores de

energia, indústria, transportes e edifícios, e 22% resultaram da agricultura, silvicultura e outras utilizações do solo. Existe também uma variação nas emissões de acordo com a desigualdade de grupos sociais, onde 10% da população com maiores emissões contribuem com aproximadamente 34-45% das emissões ligadas ao consumo, enquanto os 50% da população com menores emissões são responsáveis por cerca de 13-15%. (IPCC,2021).

Radiação solar incidente | Radiação solar refletida | Radiação infravermelha emitida para o espaço



(Fig. 12): "*Diagrama do balanço radiativo no sistema climático, no qual se atribui o valor 100 ao fluxo de radiação solar incidente na Terra. Na situação de equilíbrio radiativo indicada na figura, a soma do fluxo de radiação visível refletido e do fluxo de radiação infravermelha emitido é igual a 100…"*

(SANTOS, 2021, p.23)

Fonte: SANTOS, 2021, p.23

Impactos das alterações climáticas

Embora não tendo um reconhecimento consensual, múltiplos estudos comprovam que existem evidências claras das alterações climáticas e que estas estão a causar fenómenos meteorológicos e climáticos extremos por todas as regiões do planeta.

Como resultado destes impactos tem se registado perdas e danos significativos para ecossistemas e para as comunidades.

As comunidades mais vulneráveis, que são as que contribuem menos para efeitos de gases de estufa, são as mais afetadas por estes impactos na degradação de saúde, infraestrutura e serviços essenciais.

As alterações climáticas tornam-se especialmente visíveis no planeta através de processos como o aumento do nível do mar e fenómenos extremos, a vulnerabilidade das populações, os impactos nos ecossistemas, os impactos na saúde humana, as perdas económicas e impactos nas cidades, o aumento de seca e desertificação em alguns lugares, assim como cheias e ciclones extremos.

Cabo Verde é um dos países com menor emissão de gases de efeito de estufa, mas simultaneamente um dos mais afetados pelas alterações climáticas. Ao nível hídrico, tem-se verificado uma redução da precipitação média anual e um aumento da assimetria sazonal, com consequências diretas na recarga de aquíferos, na intrusão salina nas zonas costeiras e na degradação da qualidade da água. Este fenómeno é particularmente crítico na ilha de Santiago, onde a disponibilidade de água é bastante limitada. (PINA,2014)

No meio marinho, prevê-se que as alterações na temperatura da superfície do mar, na salinidade, na acidez e nos níveis de oxigénio tenham efeitos gravemente negativos sobre as pescas, setor central para exportação e para a segurança alimentar do país.

Segundo o Banco Mundial, o PIB de Cabo Verde pode reduzir-se até cerca 3,6% até 2050 e a pobreza agravar-se em 6,4%, caso não sejam implantadas políticas de adaptação climáticas. (PERALTA, 2024).

Ao mesmo tempo que regista a seca, Cabo Verde tem sido afetado por eventos extremos de sinal oposto. Em setembro de 2020, chuvas intensas provocaram estragos significativos em várias localidades do concelho de Santa Catarina, incluindo a zona dos Picos, em São Salvador do Mundo. Os deslizamentos de terra cortaram estradas, dificultando o acesso destas comunidades ao resto do concelho, enquanto em Ribeira da

Barca cheias danificaram infraestruturas públicas, incluindo um parque infantil e uma ponte (OPAÌS:CV, 2020). Em agosto de 2025, chuvas intensas e ventos ciclónicos atingiram as ilhas de São >Vicente e Santo Antão, provocando perdas humanas e vítimas desaparecidas, o que levou o governo cabo-verdiano a declarar situação de calamidade por seis meses em várias localidades. Um fator que agravou esta situação foi claramente a vulnerabilidade estrutural: a insuficiência de infraestruturas de drenagem e saneamento para um volume de água tão concentrado. A concentração populacional em zonas de risco, como encostas ou na proximidade a linhas de água, constitui outro fator de maior impacto, como por exemplo na zona de Salamansa, em Mindelo, São Vicente, onde se registaram maiores perdas com o fenómeno de agosto de 2025. Em setembro de 2026, Santa Maria, na Ilha do Sal, foi atingida por uma tempestade tropical, que provocou inundações urbanas causadas pela subida do nível do mar e pela forte agitação marítima, com ondas que chegaram aos seis metros. O fenómeno afetou zonas turísticas e hotéis da ilha, e provocou também queda de árvores e cortes de energia noutras zonas de Cabo Verde (JN/Agência, 2026).

Prevê-se que os impactos vão intensificar-se conforme as ações tomadas agora. Em relação à adaptação às alterações climáticas, algumas das principais barreiras são recursos e financiamento insuficientes (principalmente nos países em desenvolvimento), a fraca participação do setor privado e dos cidadãos e a falta de compromisso político. O financiamento disponível situa-se muito abaixo das necessidades reais, e simultaneamente os impactos climáticos tendem a agravar com a escassez de recursos. Esta insuficiência de financiamento assume gravidade em contextos como Cabo Verde e, mais especificamente, do concelho de Santa Catarina, onde a própria Câmara Municipal reconhece não dispor meios de meios técnicos e financeiros suficientes para enfrentar estes problemas (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016).

Sem financiamento adequado, mesmo os planos e diagnósticos tecnicamente bem fundamentados, como o próprio Plano Diretor Municipal, correm o risco de permanecer como instrumentos de diagnóstico e proposta, sem capacidade real de execução. E quanto menor o investimento em adaptação às alterações climáticas hoje, maior tende a ser o custo dos danos atuais e futuros.



(Fig. 13): Estragos causados pelas chuvas no Picos São Salvador do Mundo e Santa Catarina.

Fonte: OPAÍS.cv, 2020



(Fig. 14): Ilha de São Vicente

Fonte: TERRA NOVA,2025

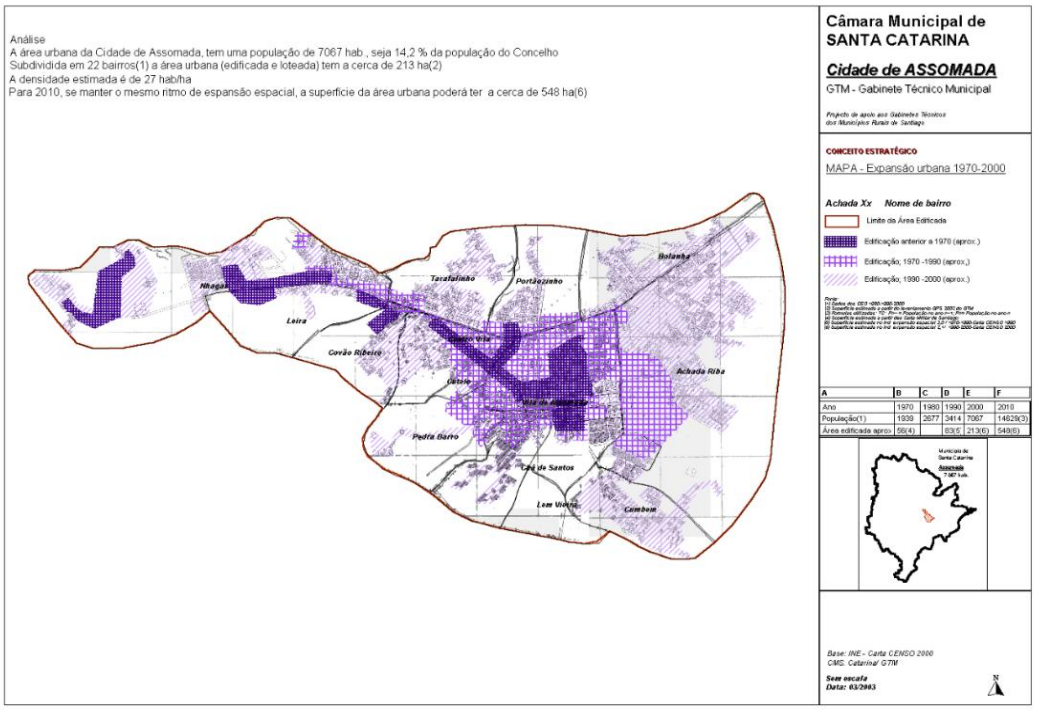


(Fig. 15): Tempestade Santa Maria, ilha do Sal.

Fonte: JN/Agências, 2026.

II. Cidade de Assomada

2.1 Evolução urbana



(Fig. 16): Cidade de Assomada

Fonte: MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016

O povoado que deu origem a Assomada surgiu na segunda metade do século XIX, na sequência da criação do município de Santa Catarina em 1834 (AMARAL, 1964, citado em CORREIA, 2011). Em 1861, foi retirado o terreno em Achada Falcão para a sede do concelho, o fracasso da indústria de conservas de peixe no Tarrafal viria motivar sucessivos pedidos de transferência da sede para Santa Catarina, formalizados pela Portaria nº14, de 4 de maio de 1912, que transferiu definitivamente a sede do concelho para a povoação de Assomada (VIERA,1993, citado em CORREIA, 2011). Antes disso Assomada era um campo de cultivo, em que alguns proprietários disponibilizaram terrenos a baixo preço para a futura vila (VIERA,1933, citado em CORREIA, 2011).

O início da expansão urbana de Assomada é associado à construção de alguns edifícios de grande importância na urbanização de Assomada: o Mercado da Vila (1931), a Igreja de Nossa Senhora de Fátima (1949) e o edifício da Câmara Municipal (por volta de 1930).



Fig. 17: Pelourinho de Assomada/ Antigo Mercado da Vila

Fonte: (UCCLA, 2017)



Fig. 18: Câmara Municipal de Santa Catarina

Fonte: (OPAÍS.cv, 2022)



Fig. 19: Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Assomada

Fonte: (Alamy, 2018)

A organização destes edificados teve como eixo fundador a rua do mercado, que não deve ser vista apenas como uma via de circulação, mas como o verdadeiro eixo estruturante a partir do qual toda a estrutura urbana de Assomada se desenvolveu. Isto justifica-se pela concentração, ao longo dela e das principais funções que sustentava: o comércio (mercado), o poder administrativo (Câmara Municipal) e o culto religioso (Igreja de Nossa Senhora de Fátima). (VIERA,1993, citado em CORREIA, 2011).

Esta Concentração funcional corresponde ao triplo papel que a rua desempenhava desde a povoação:

I. Rua Espaço Público- local de encontro e de vivência coletiva;

II. Rua-Estrada-eixo de circulação e ligação ao espaço envolvente;

III. Rua Mercado -espaço de troca comercial, sobretudo de produtos agropecuários, numa cidade de base económica agrária.

A rua do mercado tornou-se o ponto de maior atratividade urbana, atraindo sucessivamente novas construções a nível do comércio, habitação e instituições.

Esta rua funciona como um ponto de partida histórico, o primeiro eixo construído, ainda no século XIX, e é o elemento organizador de todas as fases posteriores de crescimento desde os períodos de expansão mais rápida e mesmo a ocupação espontânea na periferia.

Atualmente, a rua do mercado foi convertida em via pedonal, numa medida que procura

preservar o seu papel histórico e simbólico enquanto eixo fundador. Esta intervenção reconhece a importância da rua não apenas como elemento funcional, mas também como espaço de memória urbana e de identidade coletiva.

A via pedonal procura conciliar a preservação deste património urbano com as exigências atuais de mobilidade e qualificação do espaço público.



(Fig. 20): Planta Rua do mercado



Fig. 21: Rua do mercado em 2010

Fonte: CORREIA,2011



Fig. 22: Rua do mercado em 2025

Fonte: fotografia Denilson Garcia,2025

A sociedade cabo-verdiana teve mudanças significativas nos domínios político, económico, social, demográfico e técnico, com impactos inéditos sobre as transformações urbanas, rurais e com a emigração nas décadas de 60 e 70, a independência nacional e, posteriormente, a abertura ao exterior e a liberalização económica dos anos 90 (CORREIA, 2011). Neste período, a cidade de Assomada ganhou uma dinâmica de crescimento mais intensa, beneficiando de infraestruturas como o Banco Comercial do Atlântico e a escola secundária (Liceu Amílcar Cabral) nos finais da década de 1970 e início de 1980, que foram essenciais para organização da cidade e para a evolução urbana.

De acordo com Correia (2011), o crescimento urbano de Assomada pode ser cartografado em três períodos. O primeiro período (início de 1960) correspondeu a uma expansão lenta, devido à importância da agricultura na vida da população, à ausência da industrialização e aos conflitos entre proprietários e agricultores. O segundo período (1961), caracteriza-se por uma rápida expansão urbana, induzida por empreendimentos públicos na educação, saúde, telecomunicações, e pelos investimentos dos emigrantes na construção civil, restauração e comércio tornando a Assomada um importante centro de atração. No terceiro período (1990-2007), assistiu-se a um aumento das construções e da ocupação do espaço, fase em que o crescimento se tornou explosivo, com as construções ilegais na periferia urbana pouco estruturada a atingirem grande dimensão (CORREIA,2011).

Numa posição contrária aos períodos anteriores, marcados por crescimento urbano, contínuo, o período que se estende de 2007/2010 a 2021é marcado por um fenómeno inédito, a estagnação e a perda de população residente a nível nacional. De acordo com os resultados definitivos do V Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH,2021), Cabo verde teve uma redução de 1,6% face a 2010, o que representa a primeira perda populacional em Cabo Verde desde a década de 1950, marcada pelas fomes que dizimaram milhares de Cabo-Verdianos (INE,2021). Entre 2010 e 2021, Assomada passou por uma forte urbanização, porém a cidade continua a enfrentar grandes desafios a nível das alterações climáticas. Destaca-se o ano de 2017, marcado pela seca severa, em que praticamente não choveu em todo arquipélago e este foi um dos fatores que intensificou os fluxos emigratórios, uma vez que não havia forma de dar continuidade a práticas tradicionais de agricultura, reforçando a ideia de que dinâmicas demográficas e urbanas na Assomada não podem ser desligadas da vulnerabilidade climática da urbanização.



Fig. 23: 1961

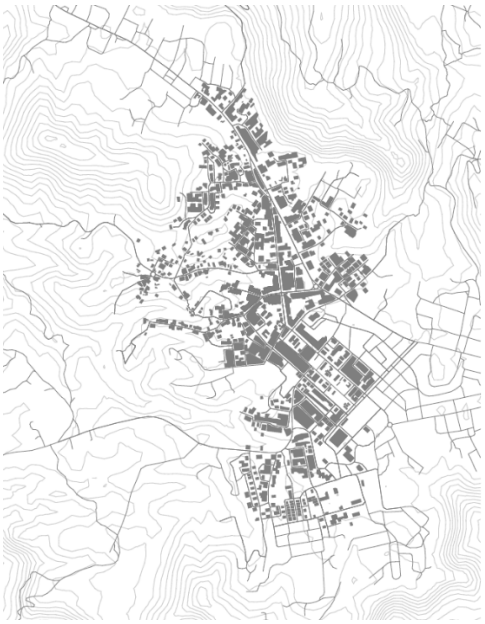


Fig. 24: 1992



Fig. 25: 2007/2010

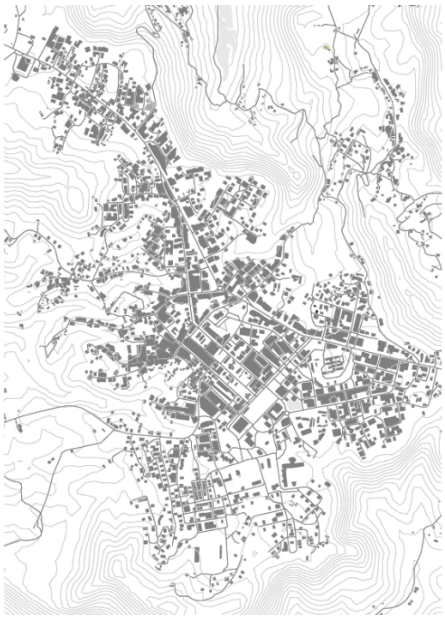


Fig. 26: 2023

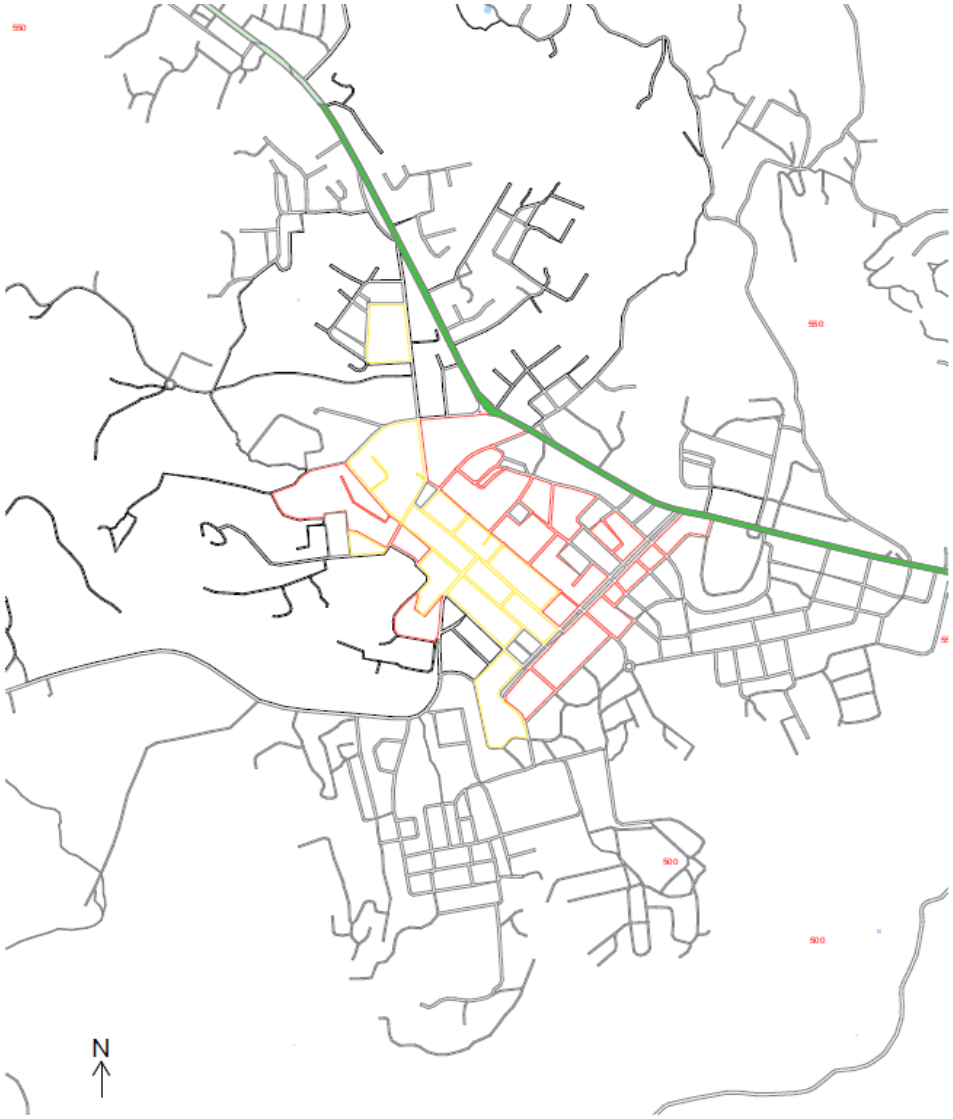
Morfologia dos quarteirões

Os quarteirões de Assomada podem ler-se em três dimensões distintas e irregulares, que fazem parte de todo o processo histórico:

IV. Quarteirões do centro histórico, de dimensão mais limitada, de tecido urbano consolidado ao longo do primeiro período da evolução (1961).

V. Quarteirões adjacentes, de dimensão intermédia, associados ao crescimento planeado, que decorreu ao longo do segundo e terceiro período (1912/2010).

VI. Quarteirões periféricos, os mais irregulares, com dimensões intermédias, limitados e alguns de maior dimensão, que se consolidou se ao longo do terceiro período.



(Fig. 27): Planta da evolução dos quarteirões

Representam-se a amarelo-os quarteirões do centro histórico; a vermelho os quarteirões adjacentes; e a coza os quarteirões periféricos.

2.2 Contexto biofísico



(Fig. 28): Cidade de Assomada, Santiago, Cabo Verde. **Fonte:** (Google Earth, 2023)

Assomada situa-se num planalto que se insere no relevo genericamente acidentado do concelho de Santa Catarina, correspondendo a uma das poucas extensões relativamente planas do território (CORREIA,2011). Este planalto inclina-se suavemente em direção ao mar, sendo o relevo entre estas formações e o litoral recortado por ribeiras profundas (AMARAL,1964, citado em CORREIA, 2011). O planalto corresponde a uma unidade geológica própria, associada, tal como o resto da ilha de Santiago, a atividade magmática intercalada com formações sedimentares (SERRALHEIRO, 1979, citado em CORREIA, 2011).

Ao nível climático, Assomada insere-se predominantemente no estrato árido a semiárido identificado para o município, contratando com as zonas sub-húmidas e húmidas mais a nordeste, na Serra Malagueta, onde a altitude e a exposição das encostas criam um microclima distinto, com temperaturas mais baixas e maior precipitação (CASTANHEIRAS e CARDOSO, 1986; MAA, 2008, citados em CORREIA, 2011).

Ao nível de águas subterrâneas, os principais aquíferos do concelho encontram-se precisamente nas formações de Assomada e do Pico da Antónia, sendo o planalto vulcânico de Assomada identificado como de alto potencial de exploração hídrica, sobretudo na sua área setentrional (CMSC, 2007, citado em CORREIA,2011)

Densidade de ocupação

O município de Santa Catarina, com uma superfície aproximada de 214 km^2 apresenta um território fisiograficamente diverso, cuja ocupação foi e continua a ser fortemente condicionada pela morfologia dos terrenos e pelo seu potencial agrícola (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, P.87).

A gestão da ocupação dos solos tem sido menor, com efeitos negativos sobre o rendimento agrícola, a segurança alimentar e a igualdade social Esta pressão sobre o solo está associada à necessidade de resolver problemas imediatos de emprego e subsistência das populações, traduzindo-se numa tendência crescente para um uso desequilibrado do recurso solo, que compromete a sua sustentabilidade e durabilidade (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, P.87).

De acordo com o censo de 2021, a densidade populacional do município de Santa Catarina era 155 hab./km^2 com 86% dos habitantes a residir em meio rural (INE, 2021). Os valores são substancialmente superiores às médias de referência: a média nacional situava-se em 108 hab./km^2 e 47% de população rural, expecto a média da ilha de Santiago que era de 238 hab./km^2 e 54% de população rural. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, P.87).

Assomada concentra cerca de 80% das edificações do município, apresentando uma forte densidade de ocupação, tanto do ponto de vista construtivo como demográfico, sendo o único local do município onde o modo de vida urbano se manifesta de forma acentuada.

O núcleo de povoamento é bastante concentrado, mas mantêm um número significativo de espaços por ocupar entre edificações.

Assomada é única zona urbana do município, ainda assim, mantêm-se fortes traços de ruralidade, tanto nas atitudes como nas práticas do seu quotidiano.

A planta de cheios e vazios (Fig.29) permite visualizar de forma clara o padrão de ocupação do solo entre zonas de forte densidade e espaços por ocupar.



(Fig. 29): Planta de cheios e vazios

Fonte: Elaboração, com base em dados do OpenStreetMap, (2026). Disponível em: https://swzpln.de

Recursos Hídricos

O relevo movimentado e acidentado do município, com declives abruptos, origina uma rede hídrica bastante densa. Não existem, contudo, cursos de água superficiais permanentes, todos os cursos de água têm regime temporário. Existem apenas nascentes, alimentadas por aquíferos de base, cujo caudal aumenta significativamente na época das chuvas. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, P.20).

O regime pluviométrico torrencial, associado à natureza acidentada do relevo, origina correntes de água rápidas e abundantes, mas de curta duração. Este regime torrencial provoca um importante arraste de sólidos, fenómeno agravado pela escassa vegetação, pelas pendentes repentinas e pelos solos pouco profundos. Nas cheias, o volume de materiais arrastados pode atingir 5.000 a 6.00 toneladas/km^2/ano, com uma perda significativa de solo de cultivo e um volume de água estimado em 180 milhões de m^3 /ano perdido diretamente no mar. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, P.20).

Para mitigar este fenómeno, o município implementou estruturas de conservação de solo e água, tanto mecânicas (diques, muretes, banquetas, caldeiras) como vegetais/biológicas (plantação de árvores, aloé vera, sisal, feijão congo), inseridas na gestão integrada de bacias hidrográficas. Apesar destes esforços, os solos permanecem expostos à erosão devido à falta de manutenção regular das estruturas instaladas. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, P.20).

O concelho dispõe dos seguintes recursos hídricos estimados:

VII. Águas superficiais: 16,6 milhões de m^3 /ano;

VIII. Águas subterrâneas em bruto (período médio): 7,9 milhões de m^3 /ano;

IX. Águas subterrâneas exploráveis (período seco): 4,2 milhões de m^3 /ano.

(MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, P.21).

A exploração de águas superficiais é fortemente condicionada pelo escoamento torrencial, e a captação e armazenamento deste tipo de água é rara em Assomada.

De acordo com os dados do Plano Diretor Municipal de Santa Catarina, os principais furos que alimentam as reservas aquíferas dos planaltos já davam mostras de falência, continuando a ser explorados sem qualquer gestão hidrológica ou hidrogeológica

adequada, por ausência de um sistema de monitorização dos níveis freáticos, salinidade e balanço hídrico. Apenas 15% da água explorada diariamente em Santa Catarina é gerida pelos serviços autónomos de saneamento (através de furos concessionados pela CNAG/INGRH)[3]. Desses, apenas 2,7% é destinada à irrigação e os restantes 85% são captados e utilizados sem qualquer controlo através de nascentes, galerias, poços ou diques de captação.

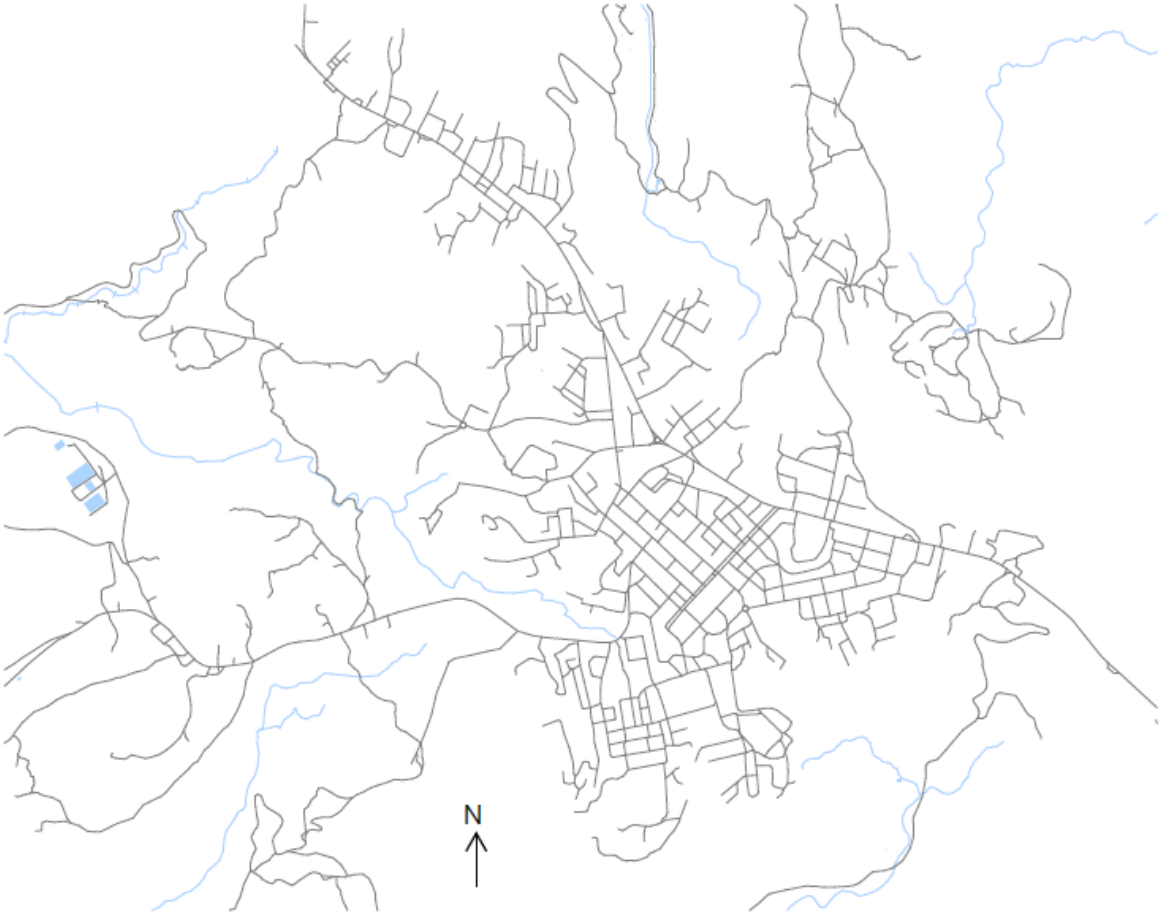
A exploração dos furos nos planaltos de Assomada e Achada Falcão influencia negativamente os débitos de outras fontes hídricas disponíveis para agricultores locais, evidenciando um conflito entre exploração urbana da água e sustentabilidade da agricultura de regadio tradicional, que depende sobretudo de águas subsuperfíciais (nascentes, galerias, poços) e não dos furos profundos (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, P.21).

Esta tensão entre urbanização e recurso hídrico reforça, também, a fragilidade estrutural já identificada quanto à gestão dos aquíferos do planalto de Assomada, sendo os mesmos furos em que atualmente já se mostram falhas.

O regime hidrológico torrencial que carateriza o município de Santa Catarina é caracterizado por correntes de águas rápidas, abundantes e de curta duração, capazes de arrastar até 6.00 toneladas de sólidos por km^2 anualmente (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, P.20).

Esta capacidade confere às linhas de água um potencial destrutivo que ultrapassa largamente a sua aparência de leitos secos durante a maior parte do ano. É precisamente esta discrepância entre a aparência de inatividade permanente e o risco episódico extremo que explica, em parte, a ocupação urbana informal destas linhas de drenagem em Assomada: ausência de água visível durante longos períodos gera uma falsa perceção de segurança, que é brutalmente desmentida nos episódios de precipitação intensa.

[3] CNAG-Conselho Nacional de Água
INGRH- Instituto Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos



(Fig. 30): Rede hidrográfica

Fonte: Elaboração, com base em dados do OpenStreetMap, (2026). Disponível em: https://swzpln.de

Relevo e Solo

O relevo do concelho de Santa Catarina, embora genericamente acidentado, apresenta extensões relativamente planas, entre das quais se destacam algumas áreas de pastagem e o planalto que alberga a cidade de Assomada. São ainda de interesse das praias e as arribas costeiras do litoral concelhio (CORREIA,2011, pág. 87).

À semelhança do que ocorre em toda a ilha de Santiago, a cidade apresenta formações geológicas cuja evolução esteve associada a atividades magmáticas, intercaladas por formações sedimentares muito acentuadas, com grande diversidade de formação. E são as matérias de origem vulcânica que influenciam a génese dos solos na cidade de Assomada. De uma forma geral, os solos do município são pouco evoluídos, pouco profundos e bastante pedregosos, com tendência para alcalinidade e baixo teor de matéria orgânica, ainda que ricos em elementos minerais e encontram-se também bastante erodidos. (CORREIA,2011, pág. 87). Apesar da fragilidade estrutural, o município reúne uma diversidade tipológica notável, com praticamente todas as associações de solos identificadas na ilha de Santiago, distribuídas em onze grandes grupos: Litossolos, Regossolos, Solos Rególicos, Fluvissolos, Coluviossolos, Cambissolos, Xerossolos, Vertissolos, Castanozemes e Phaeozemes.

A ilha de Santiago concentra cerca de 58% dos solos com vocação agrícola de todo o país, e o município de Santa Catrina assume um papel de grande importância neste contexto. O PDM identifica problemas estruturais na gestão deste recurso, com particular relevância, que são:

- Deficiente ordenamento do espaço, provocando urbanização irregular e pressão excessiva sobre a terra;
- Perda expressiva de solo por erosão hídrica e eólica, agravada por práticas agropecuárias inadequadas, como culturas de sequeiro, pastoreio excessivo e pela difícil manutenção das estruturas de conservação;
- Principais formas de pressão: substituição de vegetação natural por culturas agrícolas, extração de inertes, sobre-exploração dos furos e poços, poluição por fertilizantes/pesticidas e lixeiras selvagens (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, Pág.30).

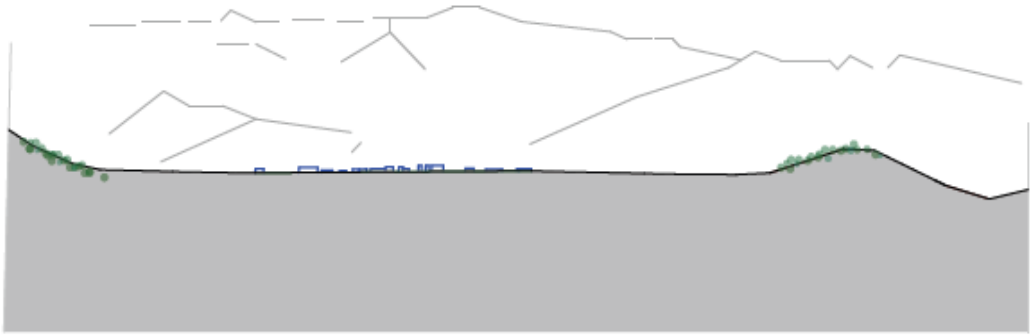


Fig. 31: Corte representativo AA’

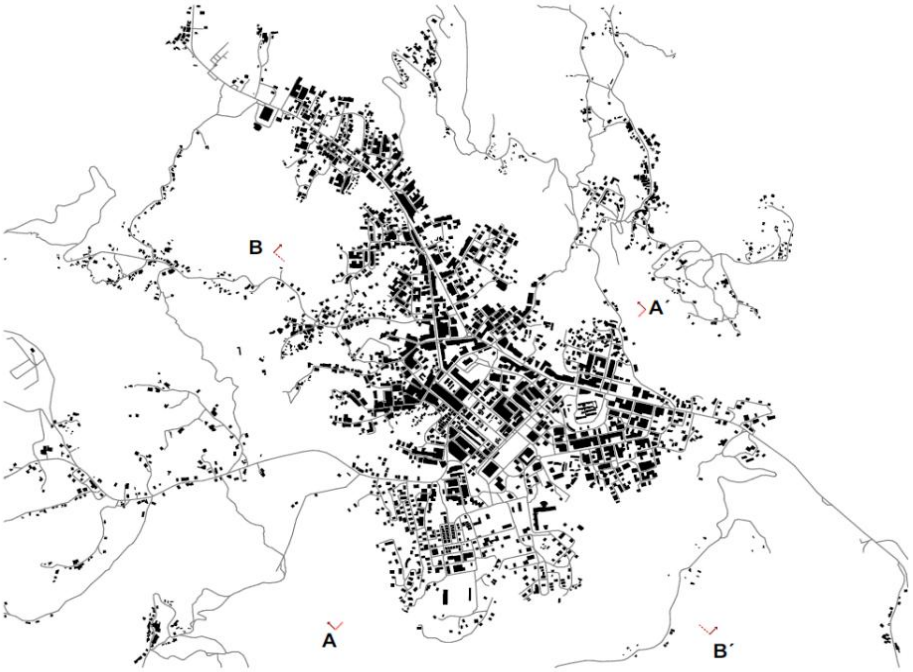
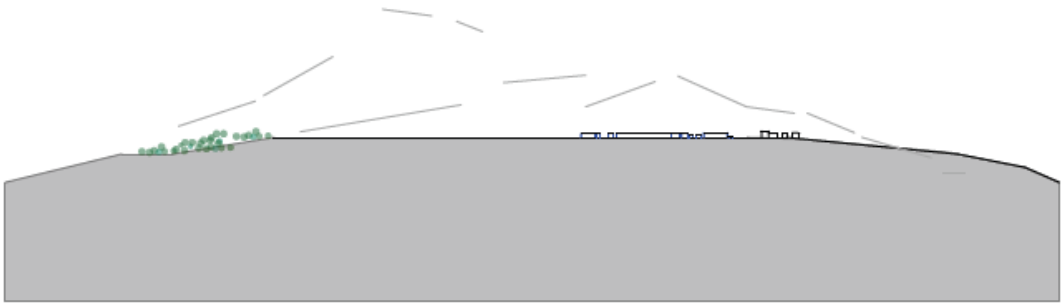


Fig. 32: Planta



(Fig. 33): Corte representativo BB’

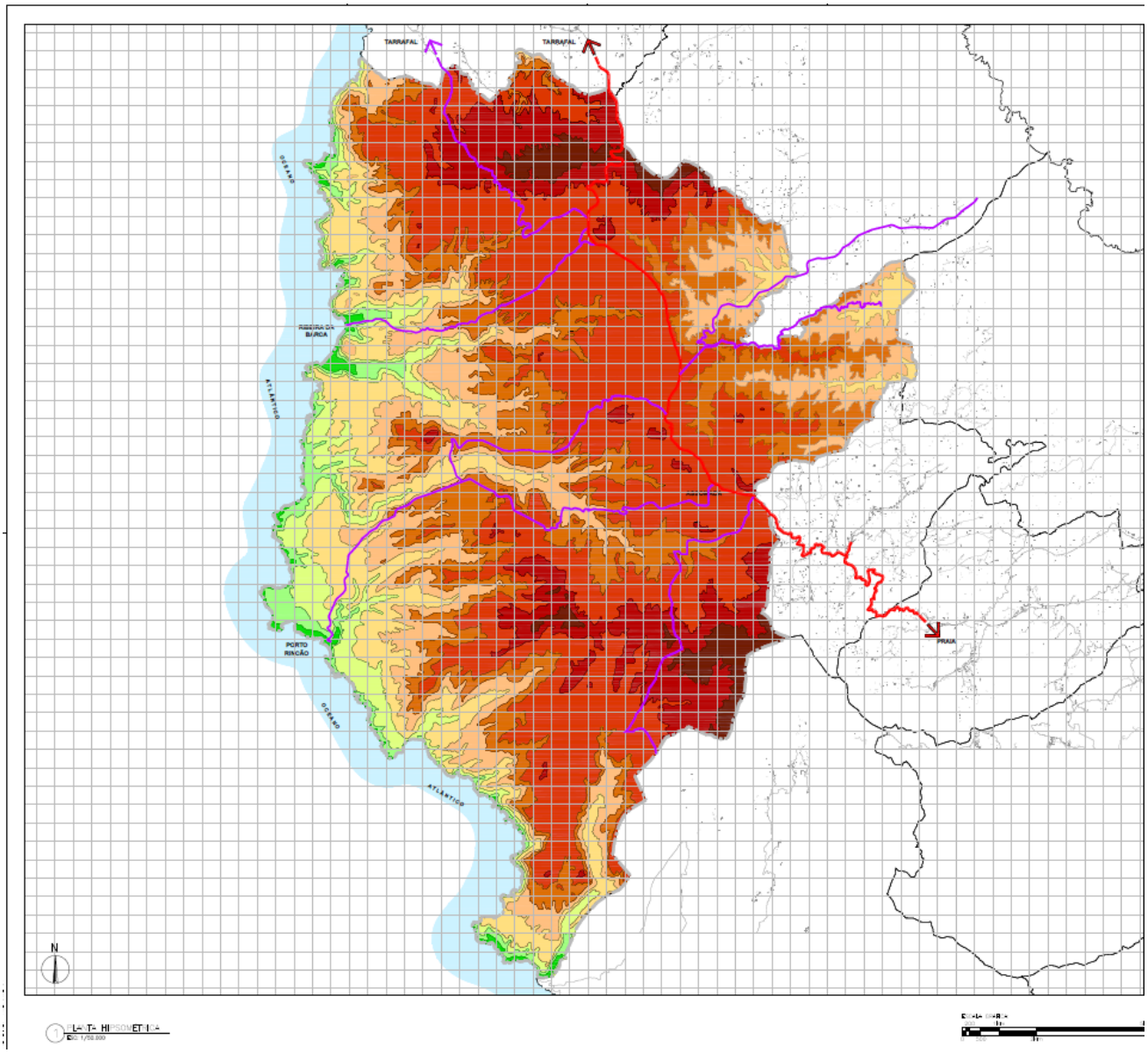


Fig. 34: Planta Hipsométrica

Fonte: MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016

Vegetação

A vegetação natural em Cabo Verde de um modo geral é rara, manifestando se sobretudo na época das chuvas, quando as zonas húmidas e sub- húmidas se cobrem de um manto de herbáceas e semilenhosas. Esta escassez resulta das atividades humanas, sendo o coberto vegetal atual representado, na sua maioria, por plantas introduzidas direta ou indiretamente. As comunidades vegetais predominantes têm carácter estépico, salpicado por arbustos ou pequenas árvores -muitas vezes relíquias de formação mais densas. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, Pág.31).

A vegetação em Cabo Verde distribui-se em 11 grupos em função do gradiente climático e da altitude do concelho:

X. Comunidades das praias, com espécie halófitos, (adaptadas à salinidade), como a Ipomeia brasilienses e asporobolus spicatus;

XI. Arribas costeiras, contendo espécies como a Aloé barbadenses (babosa) e as Sarcostema daltonii;

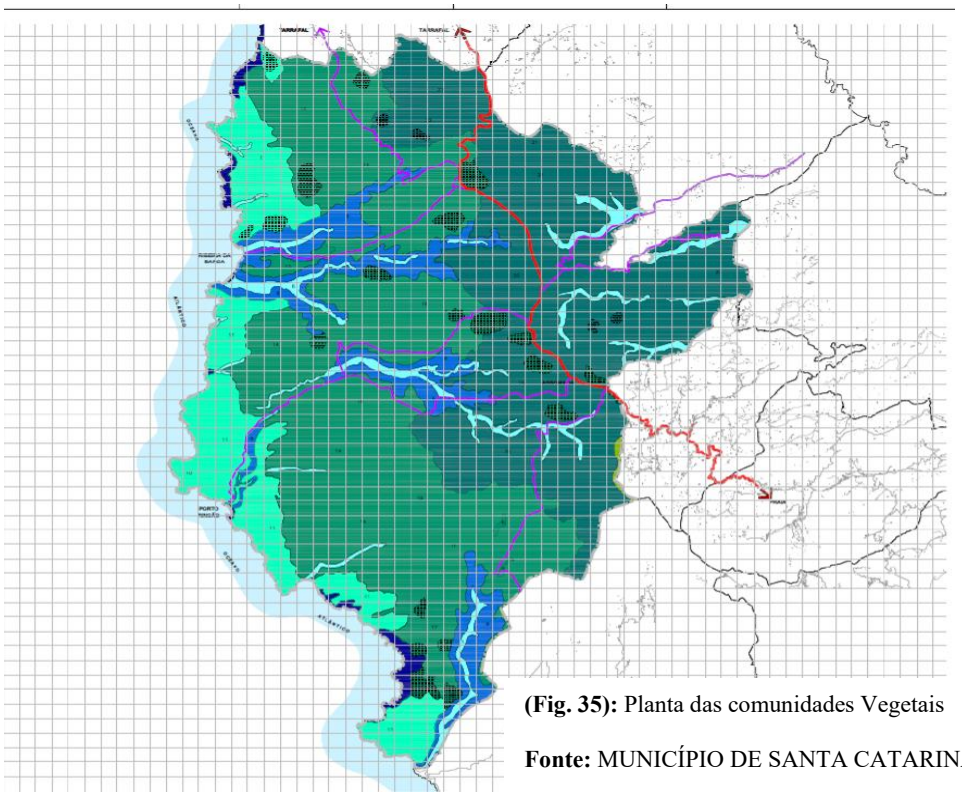
XII. Ribeiras e vales abertos onde predominam espécies fruteiras introduzida como mangueira, bananeira e coqueiro;

XIII. Zonas áridas e cones vulcânicos, com vegetação rala e adapta à secura extrema;

XIV. Zonas semiáridas, com comunidades ligeiramente mais diversas, ainda de carácter xerófito;

XV. Zonas sub- húmidas, correspondentes às áreas montanhosas e interiores, incluindo parte do território que envolve a cidade de Assomada de maior altitude, áreas de melhor aptidão agrícola e maior densidade populacional do município.

XVI. Zonas húmidas, restritas à parte superior da bacia de Ribeira dos Picos, no maciço do Pico da Antónia, com mata de eucaliptos e outras espécies exóticas.



(Fig. 35): Planta das comunidades Vegetais

Fonte: MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016

LEGENDA:

- LIMITE DO CONCELHO
- LIMITE DAS ZONAS
- ESTRADA NACIONAL
- ESTRADA MUNICIPAL 14m
- ESTRADA MUNICIPAL

LEGENDA DAS COMUNIDADES:

– COMUNIDADES DAS PRAIAS
1. *Ipomoea brasiliensis, Patellifolia procumbens, Sporobolus spicatus*
2. *Zygophyllum simplex, Philoxerus vermicularis, Tribulus cistoides*

– COMUNIDADES DAS ARRIBAS COSTEIRAS
3. *Sarcostemma daltonii, Asteriscus vogelii, Roccella spp.*
4. *Sarcostemma daltonii, Aloe barbadensis, Campylanthus glaber*

– COMUNIDADES DAS RIBEIRAS E DOS VALES ABERTOS
5. *Clitoria ternatea, Boerhavia repens, Corchorus olitorius*
6. *Amaranthus spinosus, Chenopodium murale, Cynodon dactylon*
7. *Amaranthus spinosus, Argemone mexicana, Centaurea melitensis*
8. *Amaranthus spinosus, Plantago major, Sonchus oleraceus*

– COMUNIDADES DAS ZONAS ÁRIDAS (LITORÂNEAS E SUBLITORÂNEAS)
- DOS VALES ABRUPTOS (9)
- DOS COROAMENTOS ROCHOSOS (13)
- DOS CONES VULCÂNICOS (17)

9. *Acacia albida, Ziziphus mauritianus, Jatropha curcas*
10. *Cleome brachycarpa, Cleome viscosa, Indigofera cordifolia*
11. *Cleome viscosa, Indigofera cordifolia, Aristida cardosoi*
12. *Ipomoea asarifolia, Heliotropium pterocarpum, Sida coutinhoi*
13. *Cleome viscosa, Bidens bipinnata, Sida coutinhoi*
14. *Ipomoea asarifolia, Sida couinhoi*
15. *Heliotropium pterocarpum, Leucas martinicensis, Cleome viscosa*
16. *Heliotropium pterocarpum, Peristhrophe bicalyculata, Bidens bipinnata*
17. *Forsskaolea procridifolia, Trichodesma africanum, micromeria forbesii*

– COMUNIDADES DAS ZONAS SEMIÁRIDAS (SUBLITORÂNEAS E INTERIORES)
- DOS COROAMENTOS ROCHOSOS (13)
- DOS CONES VULCÂNICOS (17)

18. *Caylusea canescens, Leucas martinicensis, Borrepia verticillata*
19. *Blainvillea gayana, Caylusea canescens, Bidens bipinnata*

– COMUNIDADES DAS ZONAS SUBHÚMIDAS (INTERIORES E MONTANHOSAS)
- DOS COROAMENTOS ROCHOSOS (20)
- DOS CONES VULCÂNICOS (23)

20. *Blainvillea gayana, Desmanthus virgatus, Pennisetum polystachyon*
21. *Verbascum capitis-viridis, Diplotaxis gracilis, Furcraea gigantea*
22. *Euphorbia Tuckeyana, Echium hypertropicum, Lantana camara*
23. *Lotus mellitoides, Micromeria forbesii, Forsskaolea procridifolia*

– COMUNIDADES DAS ZONAS HÚMIDAS (MONTANHOSAS)
- DOS COROAMENTOS ROCHOSOS (21)

24. *Andropogon gayanus, Panicum maximum, Campanula jacobaea*
25. *Sideroxylon marmulan, Verbascum capitis-viridis, Furcraea gigantea*



Fig. 36: Ipomoea



Fig. 37: Babosa



Fig. 38: Mangueira



Fig.39: vegetação rala

2.3 Dinâmica populacional e diáspora migratória

Entre 1970 e 1980, a população de Santa Catarina diminui ligeiramente, passando de 41.462 para 41.012 habitantes. Essa queda foi revertida na década seguinte. Os anos 90 trouxeram o maior crescimento demográfico do período, com a população atingindo 49.829 habitantes, demonstrando uma diferença de 8.245 pessoas, cerca de 20%. Em 2010, o município registou uma diminuição para 43.297 habitantes, que não foi uma perda populacional real, mas antes resultou da desagregação administrativa da freguesia de São Salvador do Mundo, que deu origem a um novo município autónomo em 2005 (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, Pág.40).

Entre 1990 e 2000, a taxa de crescimento médio anual do município foi de 2%, ligeiramente abaixo da média nacional (2,4%). Isto aconteceu divido à conjugação de três fatores: a diminuição da taxa da mortalidade (de 7,5% em 1990 para 5,9% em 2006), associada a melhorias de alimentação e na assistência médica; a manutenção de taxas de natalidade elevadas, ainda que em decréscimo (de 38,2% em 1990 para 24,3% em 2006); e a diminuição da emigração, motivada pelas crescentes restrições impostas pelos países de acolhimento. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, Pág.40).

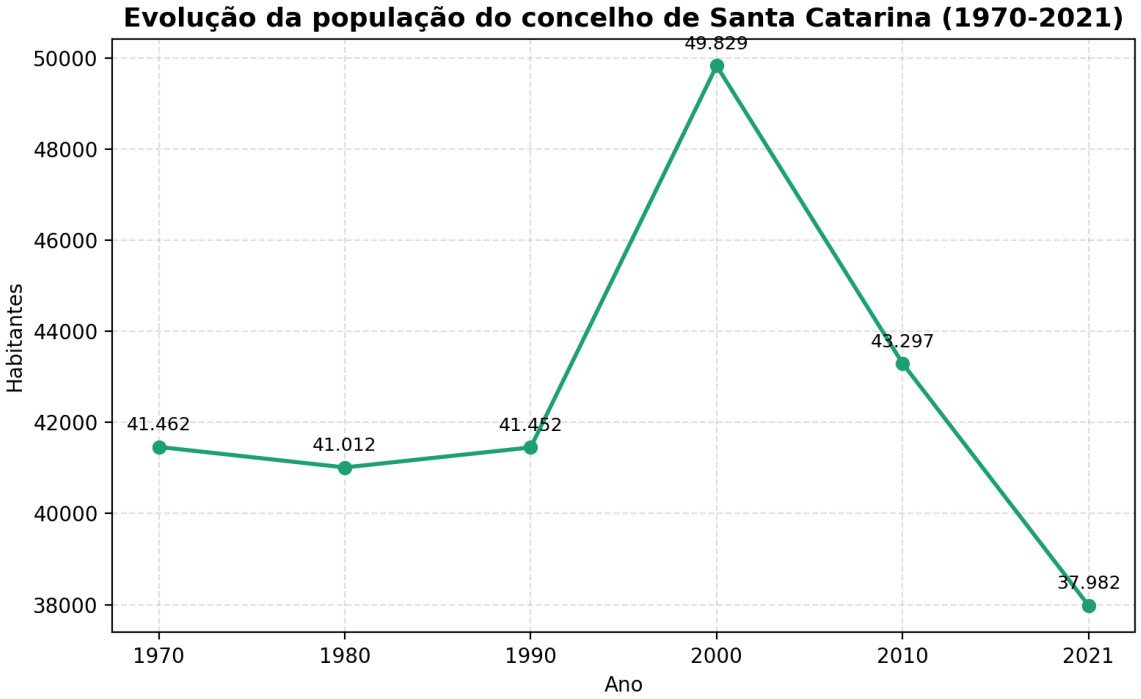
Mesmo assim, em 2000, Santa Catarina não era um município atrativo do ponto de vista migratório, era relativamente pobre e gerava pouco emprego. Nesse ano o seu saldo migratório foi negativo, apresentando uma perda de 4.405 pessoas, ou seja, saíram mais pessoas do aquelas que entraram em Santa Catarina. (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016, Pág.40). A densidade populacional do concelho era de 205 hab./km^{2,} com 86% da população a residir em meio rural, valores superiores às médias nacionais.

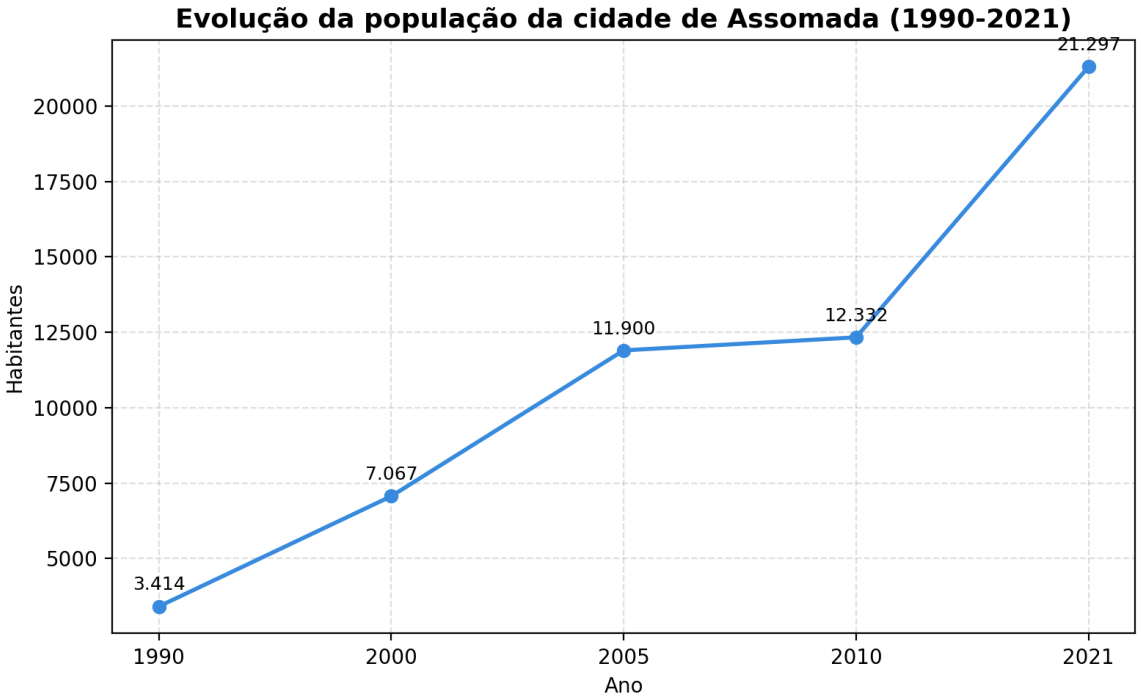
De acordo, com os dados mais recentes da população e habitação (RGPH) de 2021, Santa Catarina contava com 37.982 residentes, dos quais 17.943 homens e 20.039 mulheres um constituindo desequilíbrio de género, que reforça a ideia de que são os homens que mais emigram. Este valor de 2021 representa uma quebra acentuada face aos 43.297 habitantes registados em 2010, correspondente a uma perda de 5.315 pessoas, ou 12,3% numa única década, com uma taxa média de decréscimo anual de1,18%. Olhando para um período mais longo, de 2000 a 2021, o cenário é ainda mais claro: o concelho perdeu 11.847 habitantes, o que corresponde a quase um quarto, ou 23, 8% da população que tinha em 2000.

E é aqui que a história ganha uma dimensão particularmente interessante. Enquanto o município como um todo esvazia, a sua cidade principal cresce a um ritmo notável. Entre 2010 e 2021, Assomada passou de 12.332 para 21.297 habitantes, um crescimento de 72,7%. Em 2021, a cidade concentrava cerca de 45% de toda a população do concelho, contra os 27% estimados pelo PDM em 2016 e os 14% de 2000. De modo geral o município perdeu população, mas a cidade de Assomada ganhava, o que indica que garde parte desta população não estava a sair de santa Catarina, mas das zonas rurais para o centro da cidade.

Este movimento de pessoas a sair do município, e outras a concentrar na cidade de Assomada mostra o que realmente está a acontecer no território. Santa Catarina continua a ser, no essencial, um município rural, onde muitas pessoas ainda vivem no campo, vivendo da agricultura de sequeiro, da pecuária, da avicultura, da pesca e do pequeno comércio. Mas, é precisamente essa base rural que está a ficar cada vez mais frágil. A irregularidade climática crescente, sobretudo os ciclos de seca que se intensificaram a partir de 2017, está a tornar a agricultura cada vez menos viável como forma de sustento. Perante isto, resta às famílias rurais uma de duas saídas emigrar ou mudar para o centro da cidade de Assomada. O esvaziamento do interior rural e o crescimento acelerado da cidade não são, portanto, dois fenómenos separados, são duas faces da mesma resposta de uma população que procura, como pode adaptar-se aa um território cada vez mais difícil de habitar.

Embora não existam ainda dados oficiais consolidados posteriores a 2021, tudo indica que esta tendência se tenha aprofundado nos anos seguintes, num contexto de persistência dos ciclos de seca e de agravamento dos eventos climáticos extremos já documentados ao longo deste capítulo, o que sugere que a perda de população do município, por via da emigração, poderá ser hoje ainda mais expressiva do que os números de 2021 registam.


Evolução da população do concelho de Santa Catarina (1970-2021)
Habitantes
Ano
50000
48000
46000
44000
42000
40000
38000
1970
1980
1990
2000
2010
2021
41.462
41.012
41.452
49.829
43.297
37.982


Evolução da população da cidade de Assomada (1990-2021)
Habitantes
Ano
20000
17500
15000
12500
10000
7500
5000
1990
2000
2005
2010
2021
3.414
7.067
11.900
12.332
21.297

2.4 Espaço público e equipamentos coletivos de Assomada

A cidade de Assomada centra o conjunto mais significativo de edifícios históricos da cidade, erguidos ao longo da emblemática rua do mercado desde as primeiras décadas do século XX: o edifício da Câmara Municipal, a igreja de Nossa Senhora de Fátima, e o antigo Mercado da vila. Estes edifícios, de traça essencialmente colonial portuguesa, testemunham o passado histórico da cidade e conferem ao núcleo central uma identidade arquitetónica distinta da restante malha urbana.

A dimensão religiosa está fortemente presente no espaço público central, com a igreja de Nossa Senhora de Fátima a funcionar não apenas como espaço de culto, mas também como referência urbana e ponto de encontro coletivo, integrada no conjunto fundador da rua do mercado desde 1949.

O equipamento educativo mais relevante da cidade é a Escola Secundária Liceu Amílcar Cabral, erguido nos finais da década de 1970 a início de 1980, um dos investimentos públicos que, segundo Gambôa (2008, citado em CORREIA,2011) foram decisivos para a dinamização urbana de Assomada nesse período.

O centro de saúde, construído de raiz pelo governo de Cabo Verde demonstra uma estratégia mais alargada de descentralização dos serviços de saúde na região de Santiago Norte, reforçando o papel de Assomada como centro regional de referência e contribuindo para afirmar a cidade como centro do território rural envolvente.

O comércio é, sem dúvida, a atividade que mais caracteriza o espaço público de Assomada. O mercado municipal, mantém-se como um dos mais importantes centros de atividades comerciais de toda a ilha de Santiago, atraindo população de todo o planalto e da ilha para a compra e venda de produtos agrícolas e artigos diversos.

Complementando o comércio, a cidade concentra os principais serviços administrativos e bancários do município.

Assomada ocupa uma posição geograficamente estratégica na ilha, situando-se próxima do ponto médio da estrada que atravessa toda a ilha de santiago, entre a cidade de Paria e de Tarrafal. Esta centralidade viária faz da cidade um importante ponto de ligação dos transportes, atuando o seu terminal rodoviário como elemento de conexão entre os fluxos internos do concelho.

O conjunto de equipamentos coletivos de Assomada históricos, religiosos, educativos, de saúde, comerciais e de transporte- concentra se quase exclusivamente no núcleo central da cidade, ao longo ou nas imediações da rua do mercado. Esta assimetria tem consequências diretas sobre a qualidade do espaço público nas restantes zonas da cidade, nomeadamente, nos bairros de ocupação espontânea como: Tarrafalinho, Covão da Ribeira, Bolanha Trás, Lém Vieira, Cumbém, Encosta de Fonte Lima, Junco e Pedra Barro). Nestes bairros persiste a precariedade infraestrutural e a exposição a riscos hidrológicos. O espaço público de Assomada é, sobretudo, um espaço vivido: a rua do mercado, hoje pedonal, continua a reunir diariamente comércio, encontro e vida comunitária.

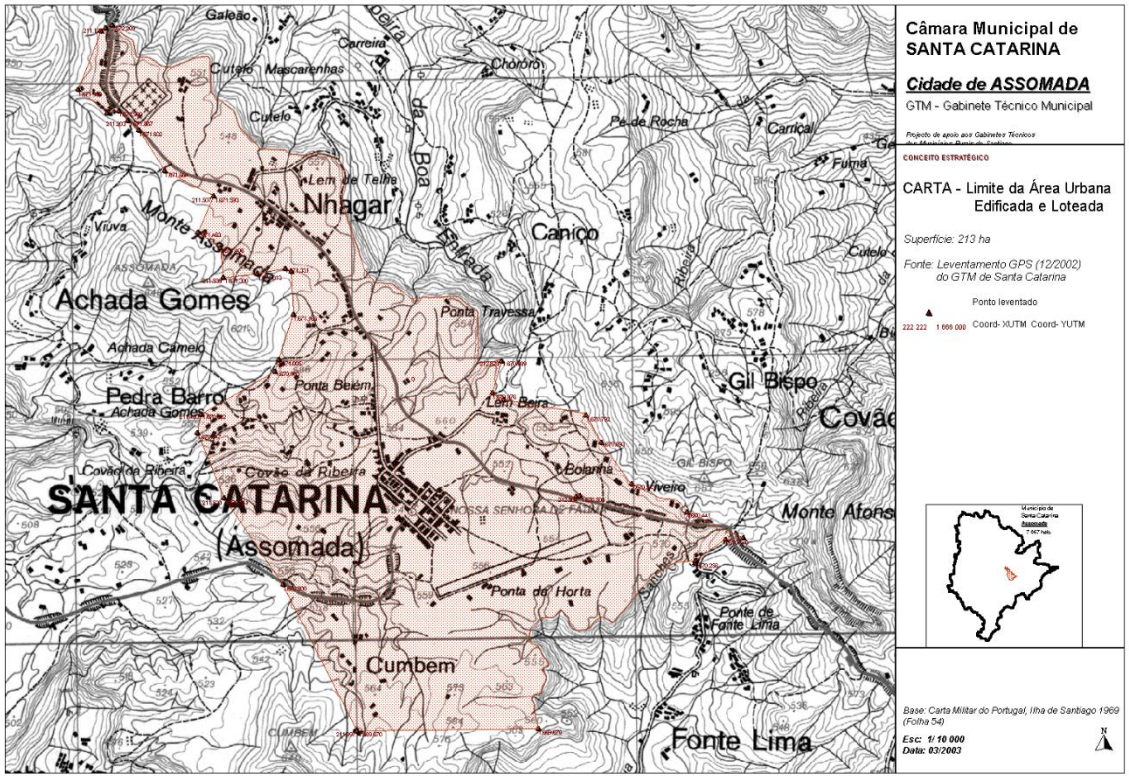


Fig. 40: Limites de área urbana e zonas subjacentes

Fonte: MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016

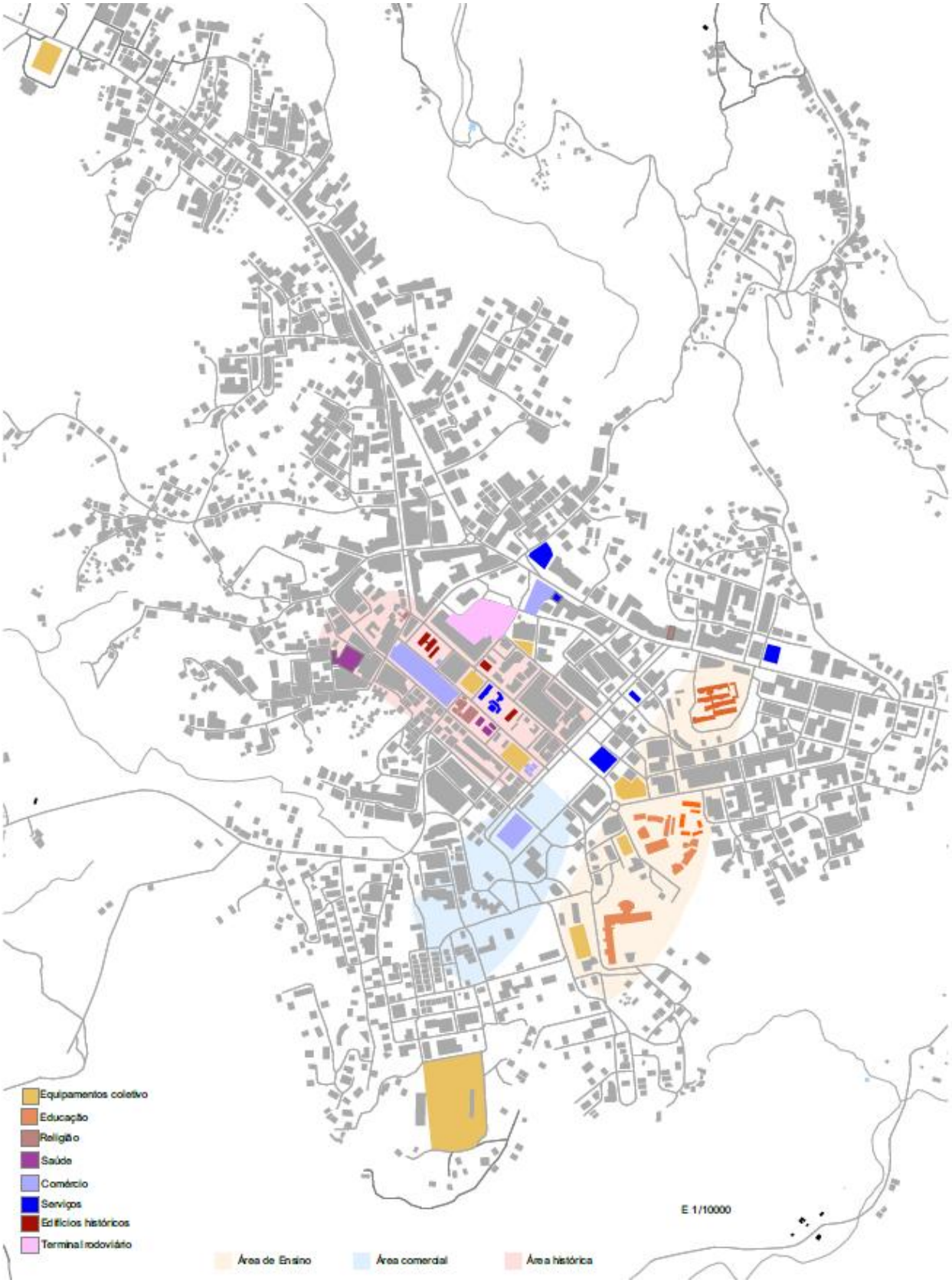


Fig. 41: Espaços públicos e equipamentos coletivos de Assomada

Fonte: Elaboração própria, com base cartográfica em dados do OpenStreetMap, (2026).

Disponível em: https://swzpln.de e (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016)

III. Estratégia de mitigação

3.1 Pontos críticos de intervenção

"Em Santa Catarina não existe um sistema de drenagem de águas pluviais. Ela faz-se de forma natural. Contudo, muito pontualmente, nota-se a existência de alguns instrumentos de correcção da drenagem, mas sem grandes preocupações no sentido do aproveitamento das águas.

Considerando as características geomorfológicas do concelho e os muitos casos de uso e ocupação inadequada de solos, a inexistência de um sistema de drenagem de águas pluviais constitui um dos grandes constrangimentos de Santa Catarina." (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA,2016, P.67)

Apesar do valor simbólico e funcional do seu núcleo histórico, Assomada revela, um conjunto de carências estruturais que comprometem a qualidade do seu espaço público e a própria habitação da cidade.

O centro da cidade, com a rua do mercado já transformada em rua pedonal, mantém viva boa parte da sua identidade original, com os seus edificios antigos e a sua história bem presente. Mas esta preservação não está garantida para sempre: alguns dos edificios históricos ao longo desta rua já estão a ser alteradoos pelos próprios proprietários, sem que pareça existir qualquer critério ou cuidado especial que proteja o valor arquitetónico e histórico da cidade. Se esse processo continuar, a cidade corre o risco de perder, pouco a pouco, aquilo que a tornaria única e de se ficar apenas com a memória do que aquela rua foi.

A cidade carece quase por completo de espaços verdes qualificados. A vegetação natural da cidade é escassa e fortemente condicionada pelo clima árido a semiárido, característica que ainda se agrava mais na cidade, onde não se plantaram árvores nem criaram jardins ou parques para compensar. O resultado é uma cidade sem sombra para se estar ao ar livre, especialmente nos dias mais quentes.

As ruas de Assomada cresceram aos poucos, sem planeamento urbano. Atualmente, muitas ruas não têm espaço suficiente para estacionar, por isso acabam por estacionar em cima dos passeios ou em qualquer espaço disponível, dificultando a circulação dos peões.

Apesar de Assomada ocupar uma posição central e estratégica na ilha, o seu terminal rodoviário não está à altura dessa importância. Falta- lhe estrutura, não existem zonas

bem definidas de embarque e desembarque, nem espaço suficiente para organizar o movimento de tantos transportes que ali param todos os dias.

Nos arredores do centro da cidade, muitas ruas são ainda de terra batida, sem qualquer tipo de pavimentação. E, com o tempo e a chuva, estas ruas vão - se degradando cada vez mais, com buracos fundos e superficie irregular. Quando chove, torna-se ainda mais difícil a circulação de quem mora ou utiliza estas zonas.

Um problema bastante grave é também a falta de um sistema que consiga drenar as águas pluviais. Quando a a cidade é afetada por chuvas torrenciais, muitas vezes a água desce pela encostas, arrastando tudo à sua passagem como terras e pedras. Sem canais ou Sitemas preparados para escoar essa água, a cidade fica exposta a cheias. Este problema muitas vezes ainda se agrava porque algumas habitações foram constrídas mesmo em cima dos percursos hídricos naturais, o que significa que, quando chove intensamente, muitas familias correm um perigo real.

Estes problemas como do núcleo do centro histórico desqualificado, falta de espaços verdes, ruas apertadas, estradas de terra, o terminal rodoviário desorganizado ou a falta de drenagem não acontecem por acaso. Todos esses desafios decorreram do rápido crescimento da cidade, na tentativa de resolução de problemas urgentes como habitação e comércio mas sem capacidade para construir, ao mesmo tempo, as infraestruturas básicas urbanas necessárias. O resultado é que o espaço público de Assomada não se encontra bem estruturado e, no geral, não está preparado para enfrentar chuvas cada vez mais fortes e imprevisiveis, nem para preservar, a longo prazo, a própria memória da cidade.

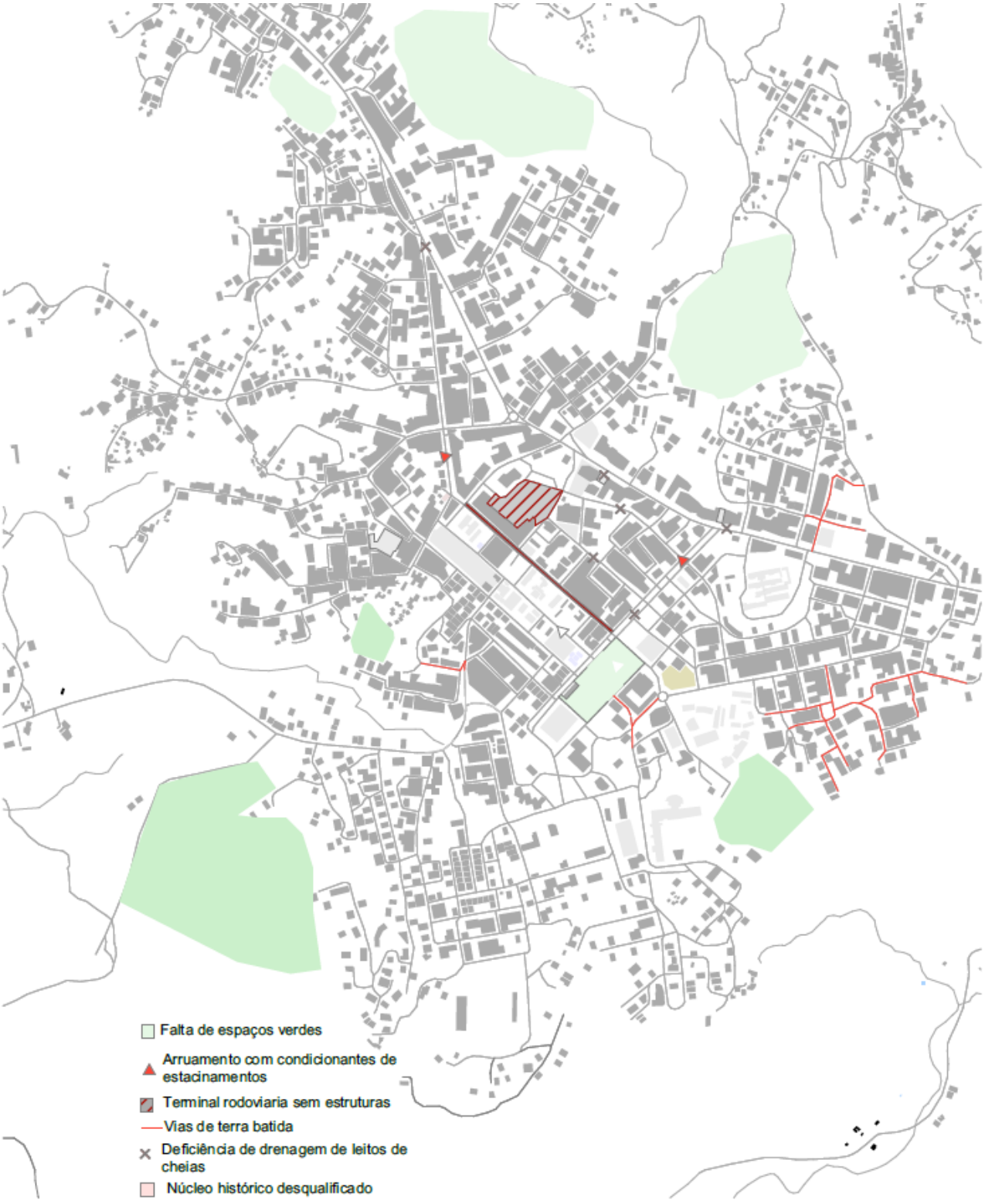


Fig. 42: Pontos críticos no sistema de espaços públicos e análise crítica dos espaços.

Fonte: Elaboração própria, com base cartográfica em dados do OpenStreetMap, (2026).

Disponível em: https://swzpln.de e (MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA, 2016)

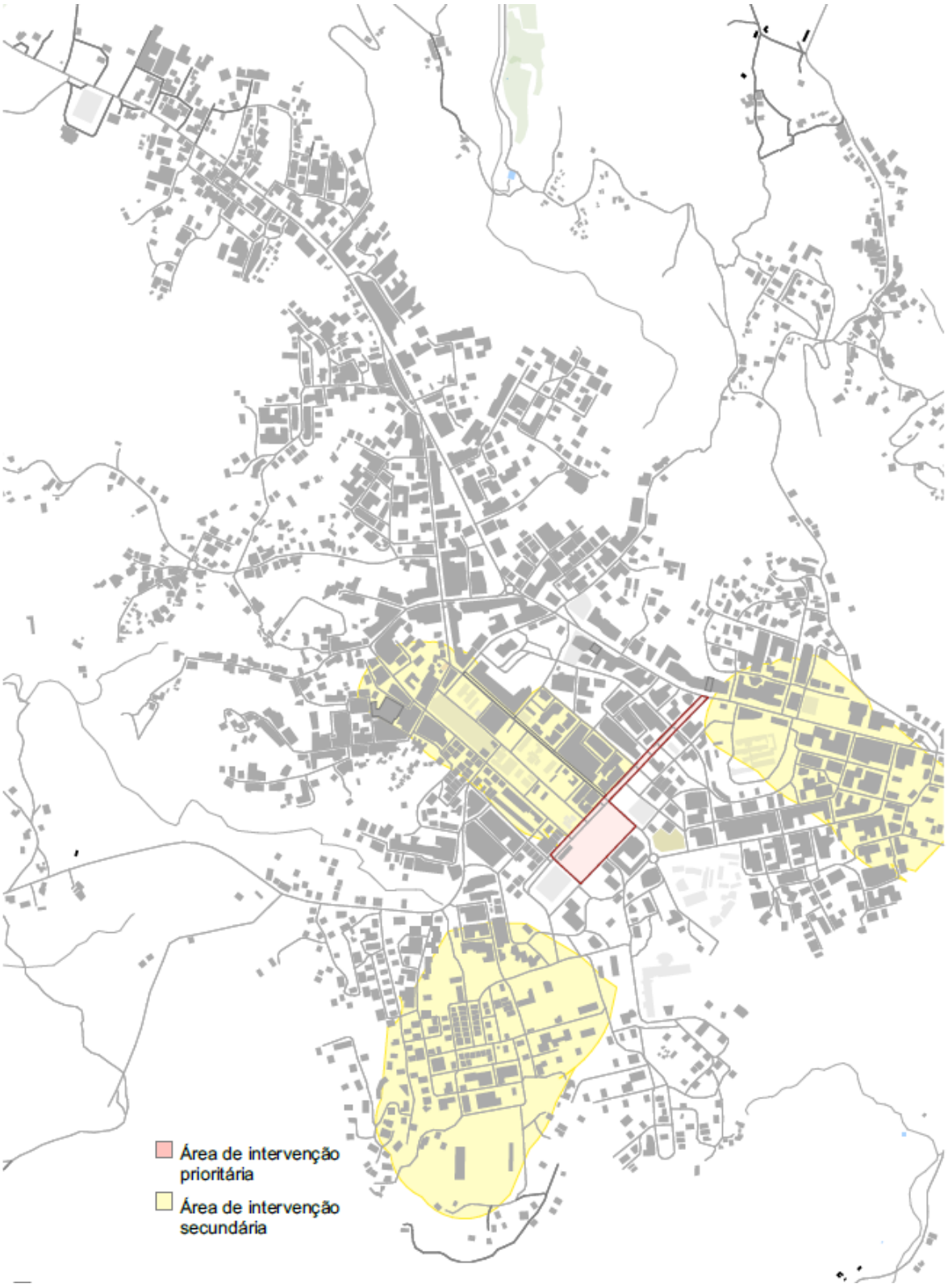


Fig. 43: Áreas de intervenção
a vermelho é marcada a intervenção prioritária e a amarelo representam-se as intervenções secundárias;
Fonte: Elaboração própria, com base cartográfica em dados do OpenStreetMap, (2026). Disponível em: https://swzpln.de

3.2 Propostas de adpatação

Dos espaços identificados para intervenção (Fig. 43) foi selecionada a prioritária como espaço piloto da presente proposta. Esta escolha justifica-se essencialmente pela sua centralidade no tecido urbano de Assomda e da vulnerabilidade hídrica das ruas envolventes, regularmente afetadas por inundações associadas ao regime torrencial do local. E, como intervenção secundária, foi selecionada os arruamentos sem pavimentação e com défice de espaço verde na envolvente como proposta de reconstrução.

Face aos problemas identificados a deficiente drenagem urbana, o regime pluviométrico torrencial e a ocupação de leitos de cheias, a estratégia de mitigação que aqui se propõe na paraça do mercado passa pelo redesenho desta zona estratégica, incluindo a criação de um parque verde com áreas inundáveis, capaz de conciliar a resposta técnica ao problema hidrológico com a criação de um novo espaço público de qualidade para a cidade.

A proposta assenta num princípio simples: em vez de tratar a drenagem pluvial só como um problema técnico, subterrâneo e invisível à cidade, transforma o próprio espaço de retenção de água em espaço público multifuncional. O parque funcionaria em regime duplo no dia a dia, como zona de lazer e convívio; e nos momentos de precipitação intensa, como bacia de retenção temporária, absorvendo o excesso de água antes de ser encaminhada para os sistemas de drenagem, e reduzindo assim a pressão sobre o resto da cidade.

Em termos de organização espacial, a proposta reformula os acessos ao espaço, hierarquizando os principais pontos de entrada a partir dos arruamentos envolventes e reforçando a ligação pedonal entre a praça e o núcleo comercial adjacente.Os passeios são alargados e pavimentados, criando sistema contínuo de circulação pedonal, e separado da área de estacionamento e das estradas envolventes, assegurando acessibilidade a toda a população, incluindo pessoas com mobilidade condicionada. O parque organiza-se em diferentes zonas , uma zona desportiva; uma zona de estar e convívio; uma zona infantil;uma zona que ao longo perímetro do parque, absorve as variações do nível de água e reforça o caráter paisagístico do conjunto.

Propõe -se, assim, que o parque fosse composto por:

- um campo de basquetebol rebaixado, concebido para funcionar como bacia de retenção nos períodos de chuva intensa e como espaço desportivo no período restante ;

-um sistema de drenagem integrado, associado a este campo e ao restante espaço, capaz de encaminhar corretamente os caudais de ponta do regime hidrologico local,

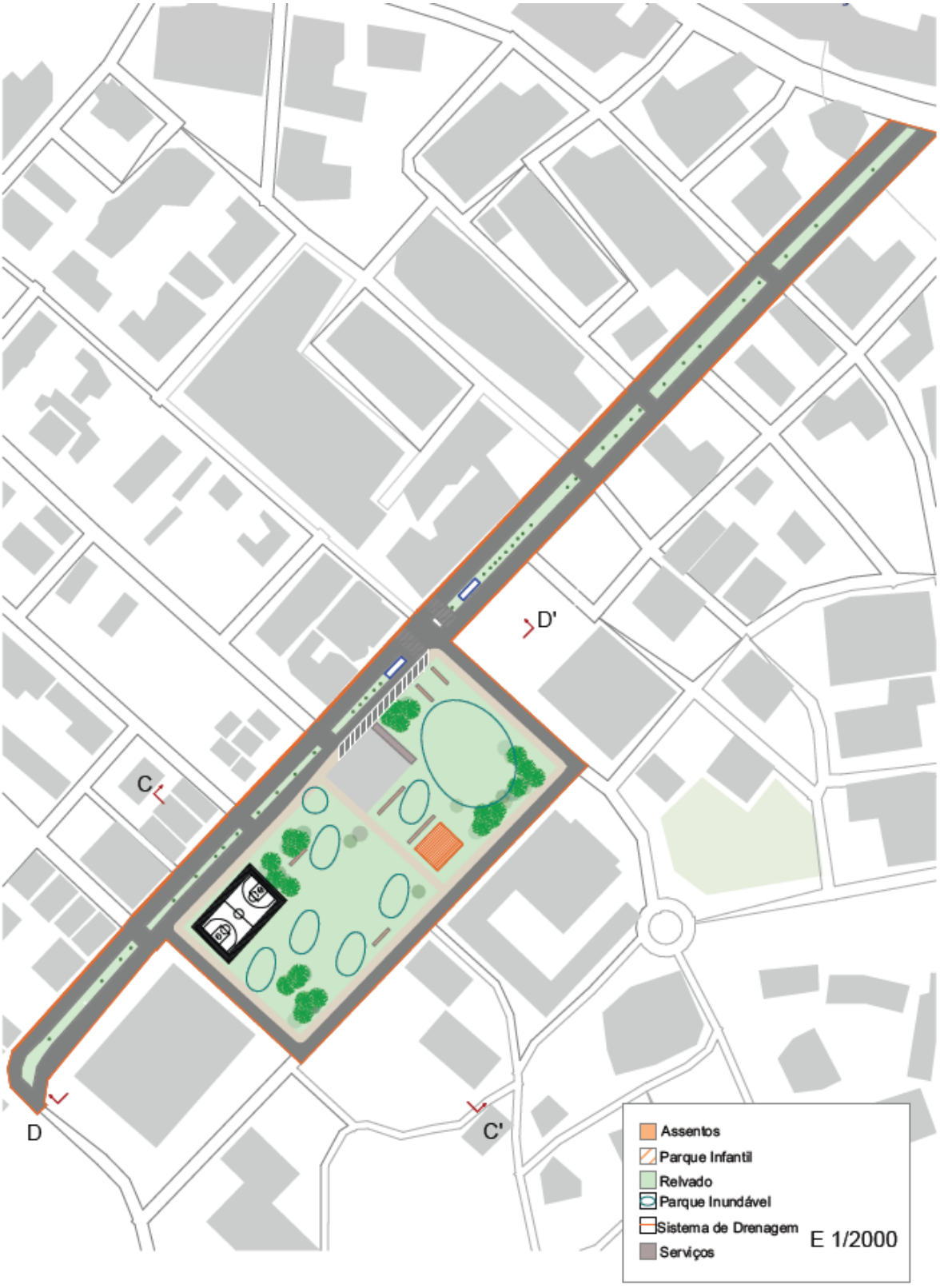
- zonas de estar e com assentos , criando espaço de convívio para a população;

-um parque infantil, respondendo às necessidades das crianças à população jovem da cidade;

-áreas verdes, contribuindo para a regulação térmica e para a infiltração de água, ainda que de forma complementar ao sistema de drenagem;

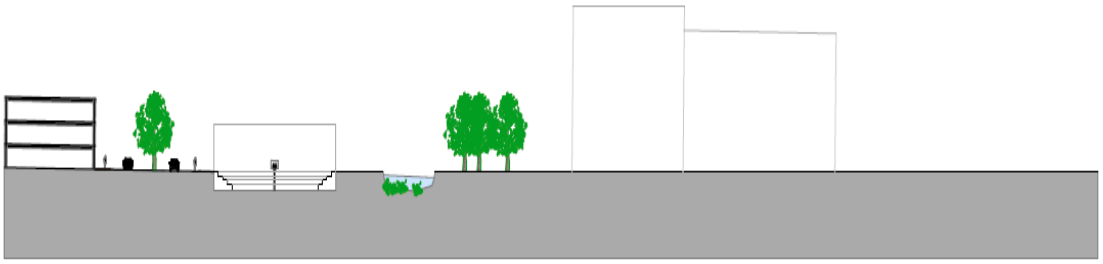
- espaço de estacionamento e pequenos serviços de apoio, atraindo uma utilização diária e reforçando a viabilidade económica e social do espaço.

O objetivo desta proposta é, por um lado, resolver um problema técnico grave, que é a ausência de infraestrutura de drenagem adequada, que hoje expõe a cidade a risco de inundação e, por outro lado, criar um espaço público de qualidade e de atração para os habitantes de Assomada, algo que hoje é quase inexistente na cidade.

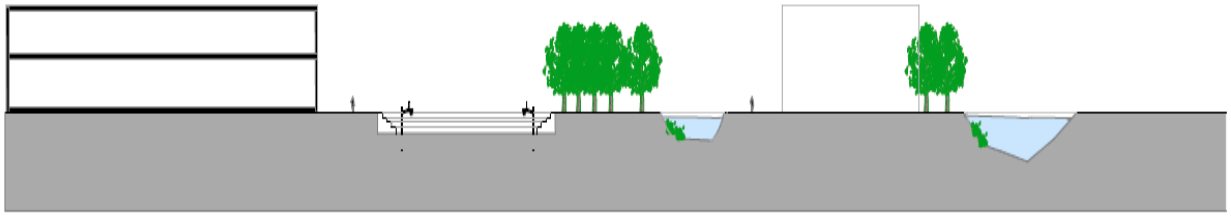


(**Fig. 44**): Planta diagramática da proposta de Parque Inundável para a praça do mercado na cidade de Assomada.

Fonte: Elaboração própria



(Fig. 45): Corte CC’



(Fig. 46): Corte DD’

Cortes diagramáticos da proposta de Parque Inundável para a praça do mercado na cidade de Assomada.

Fonte: Elaboração própria



(Fig. 47): Interior da Praça
Fonte: Elaboração própria, com recurso à Inteligência Artificial (OpenAI), para aperfeiçoamento da representação visual do projeto original (2026).



(Fig. 47): Interior da Praça
Fonte: Elaboração própria, com recurso à Inteligência Artificial (OpenAI), para aperfeiçoamento da representação visual do projeto original (2026).



(Fig. 48): Interior da Praça
Fonte: Elaboração própria, com recurso à Inteligência Artificial (OpenAI), para aperfeiçoamento da representação visual do projeto original (2026).

Ruas de terra batida



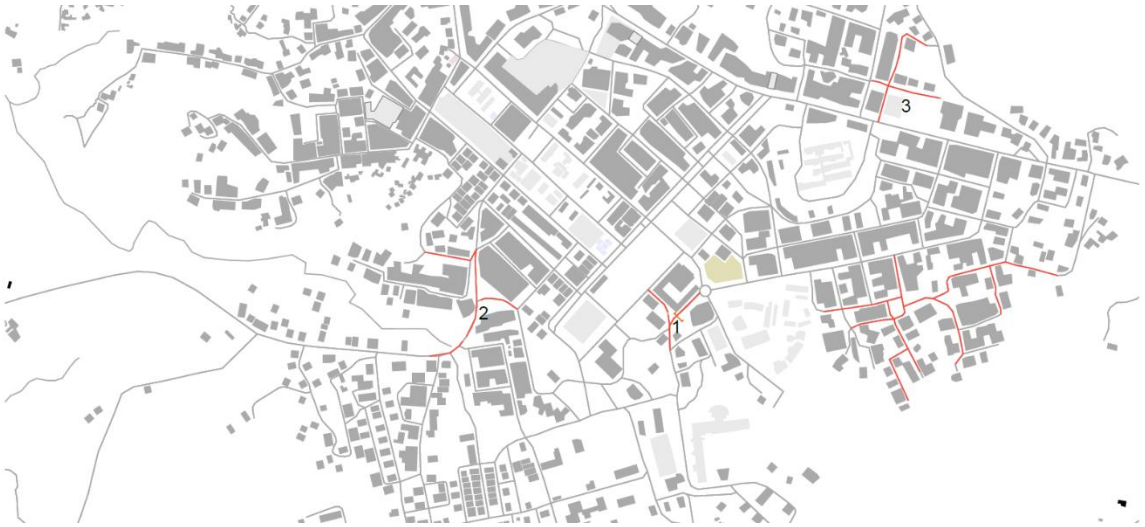
1



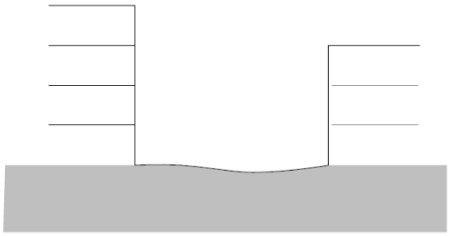
2

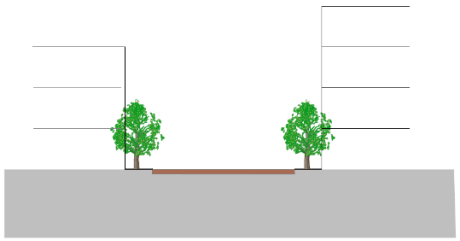


3



Ruas assinaladas vermelhas são de terra abatida.





Rua 1 Terra batida

Proposta: Rua Pavimentada

(Fig.49): Ruas de terra abatida

Falta de sistema de drenagem



1



2



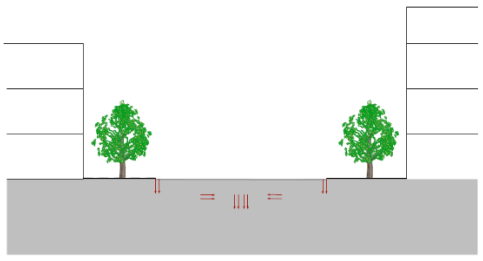
3



Ruas afetadas pelas inundações



Rua 2 sem sistemas de drenagem



Proposta : com sistema de drenagem

(Fig. 50): Ruas afetadas pelas inundações

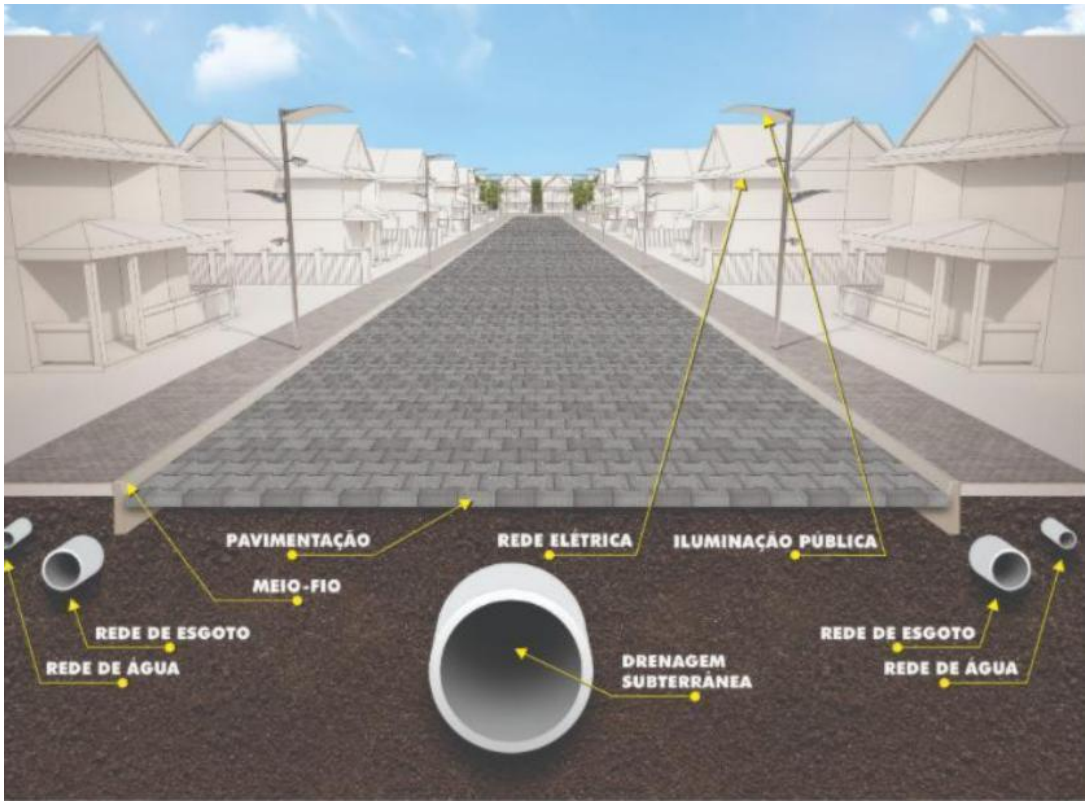
As ruas identificadas nas (Fig.49) e (Fig.50) correspondem às vias sem pavimentação e sem sistema de drenagem pluvial, situação característica da cidade de Assomada. A ausência de pavimentação expõe o solo à erosão contínua, agrava a degradação da via nas épocas da chuva e compromete a acessibilidade e a mobilidade da população residente, sendo que a via pavimentada constitui uma condição de acesso à educação, à saúde e ao trabalho.

Esta fragilidade é agravada pela inexistência de sistemas de drenagem, o que torna as ruas vulneráveis a inundações em episódios de chuva intensa.

Nos últimos anos, tempestades tropicais e chuvas repentinas têm provocado inundações urbanas recorrentes em várias ilhas do arquipélago, incluindo Santiago e a cidade de Assomada.

Face a este diagnóstico, a proposta de pavimentação da rua e de implementação de sistemas de drenagem responde a estas carências estruturais.

Segue uma sugestão, de como pode ser adaptada na cidade de Assomada.



(Fig. 51): Sistema de drenagem

Fonte: METAURBANISMO. Infraestrutura [imagem]. 2015. Disponível em: http://www.metaurbanismo.net/wp-content/uploads/2015/09infraestrutura.jpg. Acesso em: 28 set. 2026.

Casos de referência

Esta solução proposta não é inédita, inspira-se em projetos já executados em várias cidades, interpretando o potencial para a sua adaptação e a implementação em cabo Verde. Um dos exemplos é a cidade de Lisboa, que é um caso particularmente relevante para o contexto desta estratégia.

Desde 2016, a Câmara Municipal de Lisboa tem vindo a implementar o Plano Geral de Drenagem de Lisboa (PGDL 2016-2030), um programa de grande escala e de grande investimento que nasceu da ideia de que a rede de drenagem tradicional da cidade já não conseguia responder à frequência e ao volume cada vez maiores das inundações, agravadas pelas alterações climáticas e pela crescente impermeabilização do solo urbano.

Uma das vertentes de intervenção e implementada através da construção de bacias de retenção e infiltração integradas em parques e jardins já existentes na cidade. Entre as intervenções já concluídas contam-se as bacias de retenção do Alto da Ajuda (2019) e do Parque Eduardo VII (2021), embora existam outras planeadas e em execução.

O princípio de funcionamento destas infraestruturas é exatamente o que se propõe para o parque inundável de Assomada: no dia a dia, e durante grande maioria do ano, estes espaços funcionam como parques públicos comuns com relvados, zona de estar, equipamentos desportivos e de lazer, sendo geridos e vividos pela população como qualquer outro espaço verde da cidade. Apenas nos episódios de precipitação intensa é que estas áreas assumem a sua segunda função, retendo temporariamente grandes volumes de água pluvial, aliviando a pressão sobre a rede de saneamento nos pontos mais críticos e reduzindo significativamente o risco de inundação, nas zonas mais densamente urbanizadas e habitadas.

O mesmo princípio encontra-se igualmente aplicado de forma ainda mais direta, no caso das quadras desportivas públicas de South Jamaica Houses, em Nova Iorque, um projeto do atelier de arquitetura paisagista Grain Collective, desenvolvido em parceria com engenheiros hidráulicos da Hazen & Sawyer e com o atelier de urbanismo Marc Wouters Studios. Ao contrário dos parques de Lisboa, este exemplo aproxima-se ainda mais da proposta desenvolvida para Assomada, ao integrar a função de retenção em equipamento desportivo, quadras que servem normalmente a comunidade local, e que, nos episódios de chuva intensa, retêm a água antes de esta sobrecarregar o sistema de drenagem. O projeto insere-se num

programa lançado em 2017 pelo departamento de proteção ambiental de Nova Iorque, criado especificamente como resposta ao aumento da frequência e da intensidade dos eventos de chuvas extrema associados às alterações climáticas (Fast Company Brasil,2025).

Esta proposta é significativa por três razões que podem ser aplicadas no caso da cidade de Assomada:

Primeiro, porque o investimento gera, ao mesmo tempo, um novo espaço público de qualidade para os residentes, algo que, como já vimos, é hoje uma das maiores carências de Assomada;

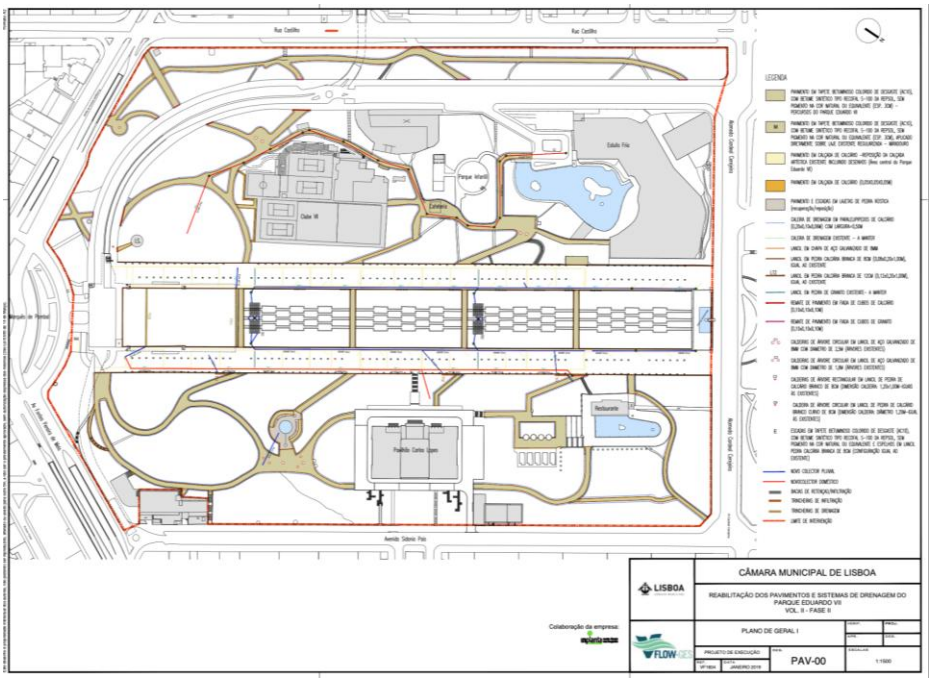
Segundo, porque demonstra que soluções relativamente simples como a criação de bacias rebaixadas, associadas a equipamentos recreativos, podem ser eficazes ou dar um contributo relevante sem recorrer a grandes obras subterrâneas, sendo por isso mais acessíveis a contextos com menor capacidade de investimento, como é o caso de uma cidade de Cabo Verde com recursos limitados como Assomada;

e terceiro, porque a experiência de Lisboa confirma que este tipo de intervenção responde diretamente ao mesmo problema estrutural identificado para Assomada, a intensificação de eventos extremos de precipitação associada às alterações climáticas, combinada com décadas de impermeabilização e ocupação desordenada do solo, que colocou em causa a capacidade das redes de drenagem tradicionais.

Estes projetos implementados em Lisboa e Nova Iorque ilustram duas formas distintas, mas complementares, de aplicar o mesmo princípio: enquanto o caso de Lisboa mostra a intervenção em parques e jardins de maior escala, o exemplo de Nova Iorque demonstra que a mesma lógica também pode ser aplicada a uma unidade mais pequena e mais próxima do quotidiano das comunidades.

Ainda que estes projetos pontuais estejam associados a intervenções mais alargadas e de investimento avultado, e que a escala, os recursos financeiros e o contexto institucional de Lisboa e de Nova Iorque sejam distintos dos de Assomada, ainda assim o princípio fundamental é o de conciliar a função hidráulica e a função social no mesmo espaço público, que é pertinente para um contexto como Cabo Verde. Neste arquipélago, a escassez de recursos torna ainda mais importante que cada investimento em infraestrutura básica possa gerar, também, valor social e urbano acrescentado. Esta intervenção poderá servir de modelo replicável a outros pontos críticos da cidade, ou outras cidades que partilham os mesmos desafios de vulnerabilidade climática e de défice de qualificação do espaço público.





(**Fig. 52-53**): Parque Eduardo VII (2021)

Fonte: Câmara Municipal de Lisboa,2019

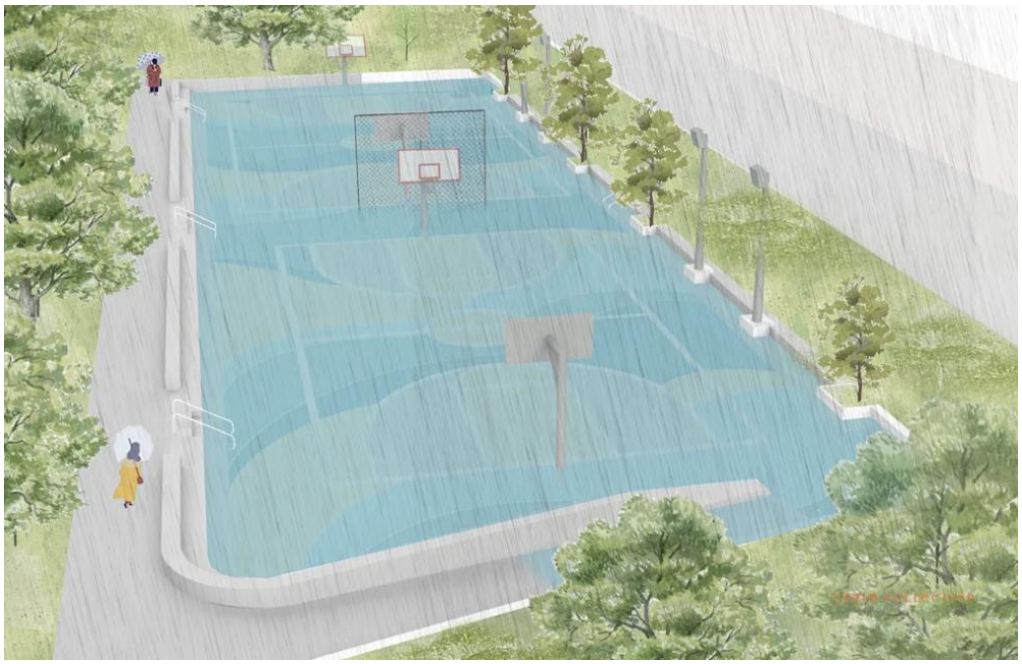




(**Fig. 54-55**): Bacia de retenção de Alto da Ajuda

Fonte: (F|C Arquitectura Paisagista, 2016-2017)





(**Fig. 56-57**): Quadras desportivas públicas do South Jamaica Houses, Nova Iorque, concebidas para retenção de água pluvial. Projeto: Grain Collective, em parceria com Hazen and Sawyer e Marc Wouters Studios.

Fonte: Fast Company Brasil.

3.3 Assomada como caso piloto para Cabo Verde

Mais do que uma solução pontual para um problema local, esta proposta pretende funcionar como inspiração e ponto de partida para uma reflexão mais alargada, urgente e ainda praticamente ausente em Cabo Verde: a necessidade de começar, desde já, a pensar ea planear as cidades do arquipélago para uma adaptação aos efeitos das alterações climáticas, que são cada vez mais evidentes. Se, como já vimos ao longo deste capítulo, o regime hidrológico torrencial, a erosão do solo e a intensificação de eventos extremos de precipitação não são exclusivos de Assomada, mas antes uma característica estrutural de todo o território de Cabo Verde, portanto as soluções proposta não deveriam ficar confinadas a este caso de estudo.

Assomada funciona, assim, como um caso-piloto, um exemplo concreto e replicável do tipo de intervenção que outras cidades de Cabo Verde sujeitas a condições geomorfológicas e climáticas semelhantes poderão também considerar.

A criação de espaços públicos multifuncionais , capazes de responder simultaneamente a défices de infraestrutura básica e a défices de qualidade urbana, representa um caminho possível para que Cabo Verde comece a integrar, de forma mais sistemática e antecipada, a adaptação às alterações climáticas no palneamento das suas cidades, em vez de tentar responder aos problemas causadas pelas cheias, destruição ou perdas humanas que são irreversiveis.

IV. Notas Finais

Notas Finais

Ao longo desta dissertação, procurou-se compreender a cidade da Assomada, na ilha de Santiago, Cabo Verde, como um território em transformação acelerada, marcado pela sobreposição de múltiplas vulnerabilidades biofísicas, urbanísticas, demográficas e climáticas que, longe de serem fenómenos isolados, se revelam interligados e mutuamente reforçados.

A análise do contexto biofísico permitiu estabelecer o ponto de partida essencial para todo o raciocínio desenvolvido. A cidade de Assomada desenvolveu-se sobre um planalto vulcânico de relevo relativamente suave, num concelho marcado por um regime hidrológico torrencial, solos pouco profundos e vegetação escassa. Esta combinação revelou-se determinante para compreender os riscos que hoje ameaçam a cidade, a erosão que arrasta anualmente milhares de toneladas de solo por quilómetro quadrado, a exploração de aquíferos que já apresentam falhas, assim como a exposição constante a cheias e deslizamentos em episódios de precipitação concentrada. Estes riscos já se apresentam de forma recorrente nas cheias de Santa Catarina em 2020, na tempestade em São Vicente em 2025, e na tempestade na ilha do Sal, cujos efeitos se fizeram sentir ainda na elaboração desta dissertação. Cabo Verde enfrenta uma realidade já em curso de eventos extremos, cuja frequência e intensidade se prevê que continuará a agravar.

A leitura da evolução urbana de Assomada revelou uma cidade que cresceu de forma orgânica e não planeada, a partir de um eixo fundador, a rua do mercado.

A dimensão demográfica da investigação trouxe o dado de contraste entre a perda continuada de população do concelho de Santa Catarina que perdeu quase um quarto dos seus habitantes entre 2000 e 2021 e o crescimento acentuado da cidade de Assomada, que no mesmo período, mais que triplicou a sua população relativa dentro do concelho. Este duplo movimento não pode ser lido como coincidência, mas antes como sintoma de uma transformação estrutural mais profunda: a crescente inviabilidade da agricultura de sequeiro**,** agravada pelos ciclos de seca que se intensificaram a partir de 2017, que está a empurrar as famílias rurais para dois destinos possíveis a emigração, que se estima ter-se acentuado ainda mais nos anos recentes e a concentração na única centralidade urbana do concelho capaz de oferecer trabalho, comércio e serviços. O esvaziamento do interior rural e o crescimento acelerado de Assomada revelam-se, assim, duas faces da mesma resposta adaptativa de uma população

que procura, sobreviver num território cada vez mais difícil de habitar**.**

Foi também possível constatar que o espaço público de Assomada, apesar do valor simbólico e identitário do seu núcleo histórico hoje parcialmente ameaçado pela descaracterização de alguns dos seus edifícios mais emblemáticos , carece de elementos essenciais à qualidade de vida urbana, espaços verdes praticamente inexistentes, arruamentos insuficientes para o volume de tráfego atual, vias de terra batida que se degradam a cada época de chuvas, um terminal rodoviário pouco estruturado face à centralidade viária da cidade, e, sobretudo, uma rede de drenagem que não existe e se torna incapaz de responder ao regime hidrológico torrencial do território. Estas carências não são acidentais, mas antes o resultado direto de décadas de crescimento urbano que privilegiou sistematicamente a resposta a necessidades imediatas em detrimento do planeamento de infraestruturas básicas.

Perante este quadro, a presente dissertação não se limitou a diagnosticar problemas procurou também contribuir com uma proposta concreta de intervenção. A ideia do parque inundável**,** que concilia a resolução de um problema técnico urgente de ausência de infraestrutura de drenagem adequada com a criação de um novo espaço público de qualidade, inspira-se em experiências já testadas e validadas internacionalmente, dos parques de retenção de Lisboa às quadras desportivas multifuncionais de Nova Iorque. Estes exemplos demonstram que é possível, mesmo com recursos limitados, transformar uma necessidade de engenharia hidráulica numa oportunidade de qualificação urbana e social.

Mais do que uma solução pontual para um problema local, esta proposta pretende afirmar-se como um exemplo replicável de um primeiro passo demonstrativo para uma reflexão mais ampla, ainda praticamente ausente em Cabo Verde, sobre a necessidade urgente de começar a planear as cidades do arquipélago em função dos efeitos, já visíveis, das alterações climáticas. Se as condições geomorfológicas e climáticas que tornam Assomada vulnerável não são exclusivas desta cidade, também não deveriam sê-lo as soluções aqui exploradas.

Esta investigação não está isenta de limitações, que importa reconhecer com honestidade. A escassez de dados estatísticos oficiais atualizados, nomeadamente a ausência de dados desagregados do concelho de Santa Catarina, assim como de informação posterior a 2021 obrigou, em diversos momentos, a formular hipóteses fundamentadas em vez de conclusões

definitivas, sobretudo no que respeita à evolução recente dos fluxos migratórios. Do mesmo modo, a proposta de intervenção aqui desenvolvida, ainda que sustentada em referências internacionais sólidas, careceria, numa fase seguinte, de um estudo hidrológico e topográfico mais aprofundado, específico do local de implantação, que permitisse dimensionar com rigor técnico a capacidade de retenção necessária e a implantação do projeto. A proposta apresenta também um carácter diagramático, que poderia futuramente ser aprofundado num desenho mais detalhado, tendo-se pretendido nesta dissertação um enfoque principalmente na visibilidade e consciencialização para o desafio, e na definição de possíveis abordagens estratégicas.

Fica, por isso, em aberto um vasto campo de investigação futura: o aprofundamento de estudos hidrológicos locais, e do desenho detalhado da proposta, assim como a monitorização dos fluxos migratórios pós-2021, a avaliação de outras zonas críticas do concelho para intervenções semelhantes, e, sobretudo, o diálogo necessário entre comunidade, autarquia e governo central para que propostas como esta possam ser implementadas e tornar-se, de facto, parte de uma estratégia mais ampla e coordenada de adaptação climática para todo o território cabo-verdiano.

Assomada é, em muitos sentidos, um espelho de Cabo Verde, um território pequeno, de recursos limitados, mas de grande riqueza humana e paisagística, confrontado com desafios que ultrapassam largamente a sua escala e a sua capacidade de resposta isolada. Esta dissertação procurou demonstrar que, mesmo perante estes constrangimentos, é possível pensar e desenhar respostas que não se limitem a reagir aos efeitos das alterações climáticas, mas que antecipem, adaptem e, sobretudo, devolvam à cidade e à sua população aquilo que, ao longo de décadas de crescimento não planeado, foi sendo desconsiderado: um espaço público digno, seguro e de qualidade para todos.

Referências Bibliográficas

CORREIA, Armindo Freitas – *A Gestão do Território Municipal em Cabo Verde: o caso de Santa Catarina de Santiago*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2011. Dissertação de Mestrado em Gestão do Território, Especialização em Planeamento e Ordenamento do Território.

FERNANDES, José Manuel – *Cidades e Casas da Macaronésia: evolução do território e da arquitectura doméstica nas ilhas atlânticas sob influência portuguesa, quadro histórico do séc. XV ao séc. XVIII*. 2ª ed. Porto: FAUP Publicações, 1996.

FORTES, Arlindo Júnior Morais – *Entre Águas, Urbanidades e Vivências: cidade da Ribeira Grande*. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, 2023. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura.

FURTADO, Ivanilson Moniz – *Arquitetura Sustentável em Cabo Verde: projeto de arquitetura para uma escola secundária no concelho de Santa Cruz, ilha de Santiago*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2016. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura.

GUEDES CORREIA, Manuel – *Arquitetura Sustentável Cabo Verde: manual de boas práticas*. Lisboa: CPLP, 2011.

LIMA, Kessia Mascarenhas de Oliveira – *Do Quarto de Casa ao Bairro: (re)qualificação dos bairros precários da cidade da Praia*. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, 2015. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura.

MATOS SILVA, Maria – *Public Spaces for Water*. A Design Notebook, 1ª ed. Leiden: CRC Press, Taylor & Francis Group, 2020.

MOASSAB, Andréia; ANAHORY, Patrícia – *Panorama da Arquitetura Habitacional em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV, 2022.

MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA – *Plano Diretor Municipal de Santa Catarina (de Santiago): relatório de caracterização e diagnóstico do território* (anteprojeto, 3ª versão). Praia, 2016.

SANTOS, Filipe Duarte – *Alterações Climáticas*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2021.

SANTOS, Maria Emília Madeira (coord.) – *História Geral de Cabo Verde*. Vol. III. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical; Praia: Instituto Nacional de Investigação, Promoção e Património Culturais de Cabo Verde, 2002.

VARELA, Catarina Fortes Castro – *Entre Distopias e Paradoxos: programa Casa Para Todos e a política pública de habitação*. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, 2022. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura.

Sites

NOTÍCIAS DO NORTE — *Cabo Verde lança inquérito para mapear a diáspora no mundo* [em linha]. 2025 [consult. 5 set. 2026]. Disponível em: https://noticiasdonorte.publ.cv/19490/cabo-verde-lanca-inquerito-para-mapear-a-diaspora-no-mundo/

SAPO — *Remessas de emigrantes enviadas para Cabo Verde atingem recorde em 2024* [em linha]. 2025 [consult. 5 set. 2026]. Disponível em: https://sapo.pt/artigo/remessas-de-emigrantes-enviadas-para-cabo-verde-atingem-recorde-em-2024-6866e07ef097ebab1dfab41e

PEREIRA, Daniel — *Identidade* [em linha]. Cabo Verde Info, s.d. [consult. 5 dez. 2024]. Disponível em: https://www.caboverde-info.com/Identidade

LUSA — "Do 'trapiche' ao copo, Cabo Verde entra na nova época de produção de grogue" [em linha]. *Balai*, 19 jan. 2025 [consult. 5 set. 2026]. Disponível em: https://www.balai.cv/noticias/economia/do-trapiche-ao-copo-cabo-verde-entra-na-nova-epoca-de-producao-de-grogue/

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE CABO VERDE (INE) – *V Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH-2021): resultados preliminares* [Em linha]. Praia: INE, 2021. [Consult. 7 set. 2026]. Disponível em: https://cmsf.cv/wp-content/uploads/2020/07/resultados_preliminares_rgph-2021.pdf

IPCC – *Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change* [Em linha]. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. [Consult.05 maio 2025]. Disponível em: https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/

PINA, António Pedro Said Aly – Desafios no Abastecimento de Água às Ilhas de Cabo Verde face às Alterações Climáticas e às novas Tecnologias da Água [Em linha]. Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, 2014. [Consult. 06 set 2026]. Disponível em: https://www.aprh.pt/14silusba/docs/14silusba_plenaria3_APP.pdf

PERALTA, Helena C. – *Banco Mundial prepara Relatório sobre Clima e Desenvolvimento em Cabo Verde* [Em linha]. Forbes Portugal, 17 jun. 2024. [Consult. 06 set 2026]. Disponível em: https://www.forbespt.com/banco-mundial-prepara-relatorio-sobre-clima-e-desenvolvimento-em-cabo-verde/

ALAMY – *Igreja Nossa Senhora de Fátima, Assomada, Santiago Island, Cape Verde* [Imagem em linha]. [Consult. 8 set. 2026]. Disponível em: https://www.alamy.com/stock-photo-igreja-nossa-senhora-de-ftima-assomada-santiago-island-cape-verde-177514566.html

OPAÍS.CV – *Passagem de Ano em Assomada com animação de 10 artistas* [Imagem em linha]. Redação, 30 dez. 2022. [Consult. 8 set. 2026]. Disponível em: https://opais.cv/passagem-de-ano-em-assomada-com-animacao-de-10-artistas/30/12/2022/

UCCLA – *Pelourinho de Assomada vai ser transformado em Casa da Cultura* [Imagem em linha]. 20 mai. 2017. [Consult. 8 set. 2026]. Disponível em: https://www.uccla.pt/noticias/pelourinho-de-assomada-vai-ser-transformado-em-casa-da-cultura

CORREIO DA MANHÃ — Cheias na Praia, em Cabo Verde, obrigaram a realojar 150 pessoas no Estádio Nacional desde sábado. *CM Jornal* [Em linha]. 18 set. 2020. [Consult. 8 set. 2026]. Disponível em: https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/cheias-na-praia-em-cabo-verde-obrigaram-a-realojar-150-pessoas-no-estadio-nacional-desde-sabado

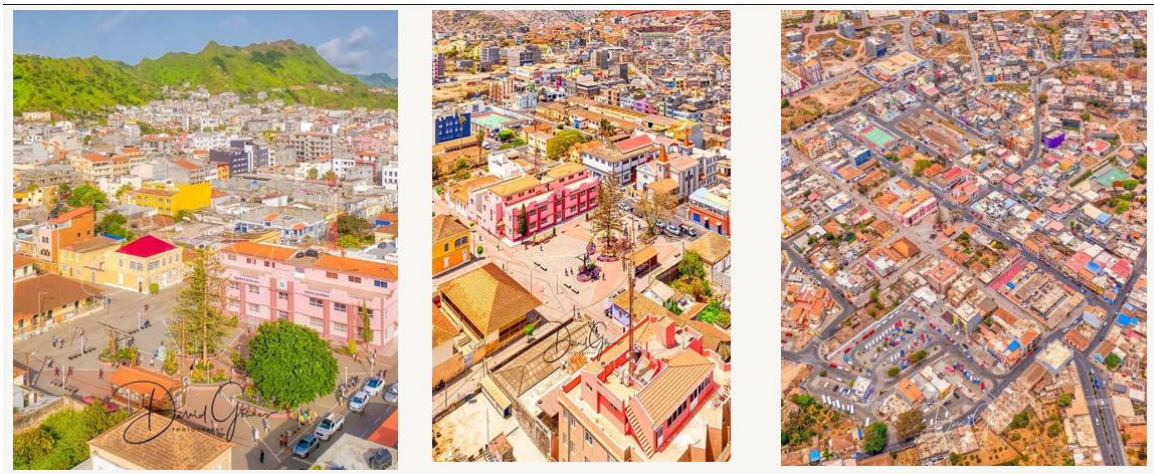
REDAÇÃO — Chuvas provocam mais estragos em Cabo Verde. *OPAÍS.cv* [Em linha]. 14 set. 2020. [Consult. 8 set. 2026]. Disponível em: https://opais.cv/chuvas-provocam-mais-estragos-em-cabo-verde/14/09/2020/

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – *Plano Geral de Drenagem de Lisboa (PGDL 2016-2030)* [Em linha]. Lisboa: CML, 2022. [Consult. 9 set. 2026]. Disponível em: https://lisboaparapessoas.pt/wp-content/uploads/2022/05/pgdl_brochura.pdf

JN/AGÊNCIAS – *Tempestade tropical Gonzalo provoca inundações em Santa Maria, na ilha do Sal* [Em linha]. Jornal de Notícias, 25 set. 2026. [Consult. 9 set. 2026]. Disponível em: https://www.jn.pt/autor/jnagencias

SWZPLN. (2026). *SWZPLN — Schwarzplan Generator*. Disponível em: https://swzpln.de [Consultado em 28 de setembro de 2026]

Anexos



Vista aérea do centro de Assomada



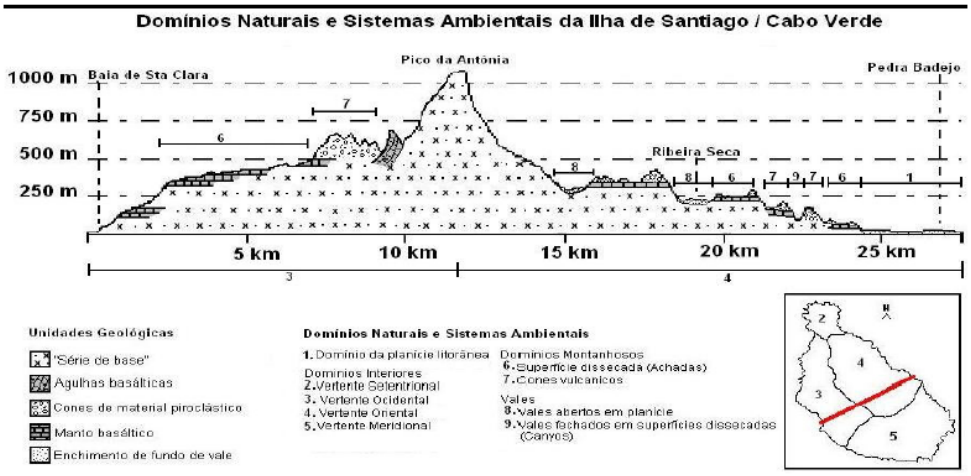
Santa catarina época das Chuvas



Fonte: fotografias de David Gomes

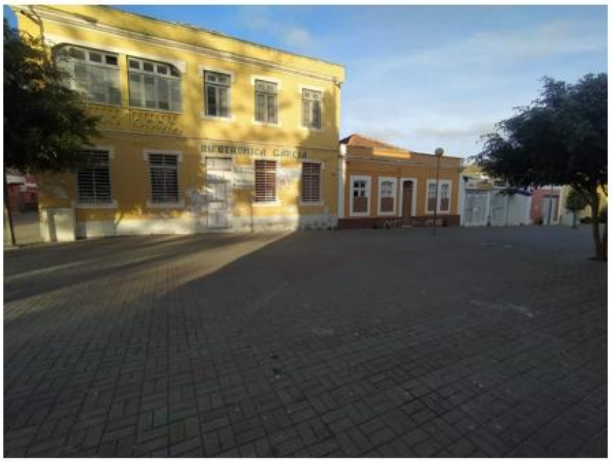


Escola secundária Liceu Amílcar cabral
Fonte: fotografias de David Gomes



Fonte: Domínios Naturais e Sistemas Ambientes da Ilha de Santiago/Cabo Verde (Sousa et al., 2011).

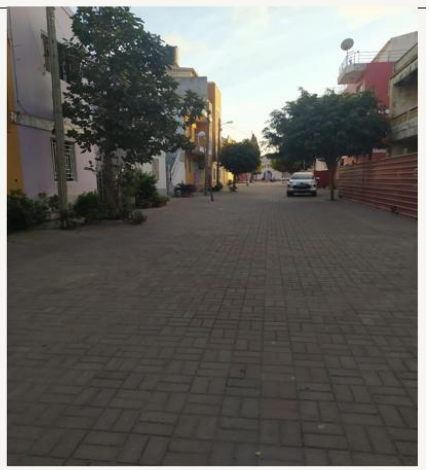
Figura 3.6: *Perfil dos domínios naturais e sistemas ambientais da Ilha de Santiago.*











Rua pedonal Assomada

Fonte: Fotografia Denílson Garcia